

ABOUT THE AUTHOR

Maria Auxiliadora de Souza Brasil was born in Barbacena, Minas Gerais, Brazil. She is a Ph.D. and Full Professor of Psychology of Personality at the Federal University of Minas Gerais. She has realized important research at the aforementioned University, as a professor at the State Foundation for Psychiatric Assistance-FEAP (FHEMIG today) and at the State Department of Education, as a psychologist. Those research has given rise to her psychotherapeutic technique and to its resulting theory, both called "Analytical-phenomenological-existential." She has been active at the Center of Analytical-phenomenological-existential Psychotherapy, CEPAFE, in the role of Technical Consultant, Honorary President and Group Psychotherapist since its foundation.

The Analytical-phenomenological-existential Psychotherapeutic Theory is a hermeneutic exegesis of the analyst-and-analysand instance at the ontico-anthropological level, which is based on fundamentals which are at once real and ideal. It values intuition, and deduction and induction as its complements, the only way to remain faithful to the unity of thought, a dialectic exigency for the apprehension of the world as a whole, a condition to live eternity in temporality. The functional trajectory of the author is registered in the Biographical Dictionary of Psychology in Brazil - Pioneers.



SOBRE A AUTORA

Maria Auxiliadora de Souza Brasil, natural de Barbacena-MG, Doutora, Docente Livre e Titular de Psicologia da Personalidade pela Universidade Federal de Minas Gerais, realizou importantes pesquisas na referida Universidade, como professora, na Fundação Estadual de Assistência Psiquiátrica – FEAP (hoje FHEMIG) e na Secretaria de Estado da Educação, como psicóloga, pesquisas essas que deram origem à sua técnica psicoterapêutica e à teoria dela decorrente, ambas denominadas "Analítico-fenomenológico-existenciais". Participa do Centro de Psicoterapia Analítico-fenomenológico-existencial, CEPAFE, na qualidade de Presidente de Honra, Consultora Técnica e Psicoterapeuta de Grupo desde a sua fundação.

A Teoria Psicoterapêutica Analítico-fenomenológico-existencial é uma exegese hermenêutica do dado analisando-analista ao nível ôntico-anropológico, que se apóia em fundamentos ao mesmo tempo reais e ideais. Valoriza a intuição, e a dedução e a indução como complementos dela, única forma de se manter fiel à unidade do pensamento, exigência dialética para apreensão do mundo como um todo, condição para viver a eternidade na temporalidade. A trajetória funcional da autora foi registrada no Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil - Pioneiros.

VIDA E ALIENAÇÃO

LIFE AND ALIENATION

MARIA AUXILIADORA DE SOUZA BRASIL
RUBENS CANÇADO MAGALHÃES RIBEIRO



FUNDAÇÃO SOUZA BRASIL

MARIA AUXILIADORA DE SOUZA BRASIL - RUBENS CANÇADO MAGALHÃES RIBEIRO

VIDA E ALIENAÇÃO / LIFE AND ALIENATION



9 788560 197407

ISBN DA COLEÇÃO



9 788560 197404

VIDA E ALIENAÇÃO

LIFE AND ALIENATION

COLEÇÃO: UMA LUZ NO CAMINHO
COLLECTION: A LIGHT ON THE PATH

1.

VIDA E AUTOCONHECIMENTO

LIFE AND SELF-KNOWLEDGE

2.

VIDA E SEXO

LIFE AND SEX

3.

VIDA E ADULTEZ

LIFE AND ADULTHOOD

4.

VIDA E UTOPIA

LIFE AND UTOPIA

5.

VIDA E ALIENAÇÃO

LIFE AND ALIENATION

6.

VIDA E SIMBOLIZAÇÃO

LIFE AND SYMBOLIZATION

7.

VIDA E MÍSTICA

MYSTICAL LIFE

8.

VIDA E TESTAMENTO

LIFE AND TESTAMENT

MARIA AUXILIADORA DE SOUZA BRASIL
RUBENS CANÇADO MAGALHÃES RIBEIRO

Tradução de
Jefferson Wolfe Conboy (In Memoriam)
Soledade Fonseca da Mota
Gary Miron Stephens

VIDA E ALIENAÇÃO

LIFE AND ALIENATION

COLEÇÃO: UMA LUZ NO CAMINHO, 5

COLLECTION: A LIGHT ON THE PATH, 5



FUNDAÇÃO SOUZA BRASIL

Belo Horizonte
2010

© 2010 Fundação Souza Brasil

*Este livro, ou parte dele, não pode ser reproduzido
por qualquer meio sem autorização escrita do Editor.*

Coleção Uma Luz no Caminho, 5

B823v Brasil, Maria Auxiliadora de Souza
Vida e alienação = Life and alienation /Maria Auxiliadora de
Souza Brasil. Tradução de Soledade Fonseca da Mota; Gary Miron
Stephens. – Belo Horizonte: Fundação Souza Brasil, 2010.
112 p. (Uma Luz no Caminho, 5).

Texto em português e inglês

ISBN: 978-85-60974-07-8

ISBN da coleção: 978-85-60974-04-7

1. Psicoterapia. 2. Psicologia. 3. Psiquiatria. I. Mota,
Soledade Fonseca da. II. Stephens, Gary Miron. III Título

CDD: 157.9

Ficha Catalográfica elaborada por: Gizele Maria dos Santos – CRB – 6ª Reg. 618

COORDENAÇÃO EDITORIAL / EDITORIAL COORDINATOR:

Sílvia Raquel Amorim Braga

REVISÃO / REVISION:

Roberto Patrus Mundim Pena (português)

Márcia Teixeira de Freitas (inglês)

CAPA / COVER:

Simone Rodrigues Alves

FOTO / PHOTOGRAPH:

Henry Yu

DIAGRAMAÇÃO E ARTE / GRAPHICS AND ART:

Fabrcício Cardoso

TRADUÇÃO / TRANSLATION:

Jefferson Wolfe Conboy (In Memoriam)

Soledade Fonseca da Mota

Gary Miron Stephens



FUNDAÇÃO SOUZA BRASIL

Rua Fernandes Tourinho, 470 - 9º andar e conj. 1001/1002 – Savassi

CEP 30112-000 – Belo Horizonte – MG – Brazil

Tel: (55) (31) 3227-0030

“A felicidade não é uma utopia;
ela decorre da aquisição
da vivência mística, bem-estar do corpo,
da experiência mística, bem-estar psíquico,
e do êxtase místico, bem-estar espiritual.”

M. A. S. Brasil

*“Happiness is not a utopia;
it comes from the acquisition
of mystical living, the well-being of the body,
of mystical experience, psychic well-being,
and of mystical ecstasy, spiritual well-being.”*

M. A. S. Brasil

TABLE OF CONTENTS

PREFACE	8
PRESENTATION.....	16
1 ALIENATION AND LIFE.....	22
2 ALIENATION AND PSYCHE	32
2.1 In theology.....	34
2.2 In philosophy.....	40
2.3 In science.....	46
2.4 In the development of the human being.....	50
2.5 In the development of the human group	56
3 ALIENATION AND REALITY	64
3.1 Natural mental alienation.....	66
3.2 Cultural mental alienation	74
3.3 Pathological mental alienation	80
4 ALIENATION AND DESINTEGRATION	94
4.1 Partial mental alienation	96
4.2 Total mental alienation	98
5 LIFE AND ALIENATION.....	102

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	9
APRESENTAÇÃO	17
1 ALIENAÇÃO E VIDA	23
2 ALIENAÇÃO E PSIQUE	33
2.1 Na teologia	35
2.2 Na filosofia	41
2.3 Na ciência.....	47
2.4 Na evolução do ser humano	51
2.5 Na evolução do grupo humano	57
3 ALIENAÇÃO E REALIDADE	65
3.1 Alienação mental natural	67
3.2 Alienação mental cultural.....	75
3.3 Alienação mental patológica.....	81
4 ALIENAÇÃO E DESINTEGRAÇÃO	95
4.1 Alienação mental parcial	97
4.2 Alienação mental total.....	99
5 VIDA E ALIENAÇÃO	103

PREFACE

In response to innumerable requests, I have decided to present a series of writings in a language more accessible to a wider audience. Such writings seek to convey the concepts of self-knowledge, sex, adulthood, utopia, alienation, symbolization and mystical life, culminating in my testament as an educator.

Self-knowledge is the essential condition for the programming that will allow the human being to obtain ecstasy, the natural goal of human existence. Self-knowledge, impossible from birth to the age of six, occurs, from six to twelve years of age, only at the practical-utilitarian level, from twelve to eighteen, at the partial-abstract level, initially of pugnacity, and later in search of one's own consensus, and at the total abstract level, after eighteen years of age, cumulatively at the communitary, humanistic, and cosmic levels, when the individual begins to live eternity in temporality.

Sex is an effective means to obtain ecstasy, the natural goal of human existence. Partial sex is sex limited by the developmental level of the individuals who live it; it is merely genital sex, and the conflicts that emerge between the sexual partners result from the limitations of perception of each individual about sexuality. Total sex is a psycho-genital sex, and the conflicts that threaten the relations between the sexual partners result from limitations of perception of the infantile or adolescent partner, demanding, from the adult partner, a firm attitude and, at the same time, tender, in defending his interest to ensure an integrated sexual relation.

PREFÁCIO

Atendendo a inúmeros pedidos, decidi apresentar uma série de escritos em linguagem mais acessível ao grande público. Tais escritos objetivam divulgar os conceitos de autoconhecimento, sexo, adultez, utopia, alienação, simbolização e mística, culminando com o meu testamento como educadora.

O autoconhecimento é a condição essencial para a programação que vai permitir ao ser humano obter o êxtase, a meta natural da existência humana. O autoconhecimento, impossível do nascimento aos seis anos, ocorre, dos seis aos doze anos, apenas no plano prático-utilitário, dos doze aos dezoito, no plano abstrato parcial, inicialmente de pugna, e, posteriormente, de busca de consenso próprio e, no plano abstrato total, depois dos dezoito anos, cumulativamente nos planos comunitário, humanístico e cósmico, passando, o indivíduo, a viver a eternidade na temporalidade.

O sexo é um meio eficaz para a obtenção do êxtase, a meta natural da existência humana. O sexo parcial é um sexo limitado pelo nível evolutivo dos indivíduos que o vivenciam; é um sexo meramente genital, e os conflitos que surgem entre os parceiros sexuais decorrem das limitações da percepção de cada indivíduo a respeito da sexualidade. O sexo total é um sexo psicogenital, e os conflitos que ameaçam as relações entre os parceiros sexuais são decorrentes das limitações de percepção do parceiro infantil, ou adolescente, demandando, da parte do parceiro adulto, uma atitude firme e, ao mesmo tempo, suave na defesa do seu interesse em garantir uma relação sexual integrada.

Adulthood is the ideal moment to obtain ecstasy, the natural goal of human existence. Partial adulthood is an organic and also psychic adulthood only at the communitary and humanistic levels; the conflicts that arise between individuals result from the limitations of perception of each individual of himself, in particular, and of the other individuals in general. Total adulthood is the adulthood that besides being organic and psychic is also spiritual; the full adult directs his spirituality to the cosmic well-being, seeking to live eternity in temporality at its highest level.

Utopia is the attempt of imagination to fulfill the emptiness left by ignorance. The religious utopias have been hindering the spiritual evolution of the peoples; the philosophical utopias have been aggravating this hindrance with the absence of logic of thought; the sciences have been rejecting, more successfully, the incursions of the utopias in the areas of observation and experimentation. Healthy utopia points towards a future of faith and hope in the victory of goodness, peace and universal harmony.

Mental alienation is the process of distancing the individual from the reality to which he belongs; it is natural in the immature individual, cultural in the ignorant individual and pathological in mental illness, constituting the biggest impediment to obtaining ecstasy, the natural goal of human existence. Partial mental alienation is merely concrete in childhood, and also abstract, though of limited abstraction, in pre-adolescence and in adolescence. Total mental alienation is, besides animal, in the different regressive stages, also vegetal.

Symbolization is the process of approximation of the individual to the reality to which he belongs and it is the best instrument to obtain ecstasy, the natural goal of human existence.

A adulez é o momento ideal para a obtenção do êxtase, a meta natural da existência humana. A adulez parcial é uma adulez orgânica e também psíquica apenas aos níveis comunitário e humanístico; os conflitos que surgem entre os indivíduos são decorrentes das limitações de percepção de cada indivíduo a respeito de si mesmo, em particular, e dos outros indivíduos, em geral. A adulez total é a adulez, além de orgânica e psíquica, espiritual; o adulto pleno direciona sua espiritualidade para o bem-estar cósmico, buscando viver a eternidade na temporalidade no seu mais alto nível.

A utopia é a tentativa da imaginação de preencher o vazio deixado pela ignorância. As utopias religiosas vêm impedindo a evolução espiritual dos povos; as utopias filosóficas vêm agravando tal impedimento com a ausência da lógica do pensamento; as ciências vêm evitando, com mais sucesso, as investidas das utopias no terreno da observação e da experimentação. A utopia sadia aponta para um porvir cheio de fé e de esperança na vitória da bondade, da paz e da harmonia universais.

A alienação mental é o processo que consiste no afastamento do indivíduo da realidade à qual pertence; ela é natural no indivíduo imaturo, cultural no indivíduo ignorante e patológica na doença mental, constituindo o maior empecilho para a obtenção do êxtase, a meta natural da existência humana. A alienação mental parcial é meramente concreta na infância, e também abstrata, de uma abstração limitada, na pré-adolescência e na adolescência. A alienação mental total é, além de animal, nos diferentes estágios regressivos, também vegetal.

A simbolização é o processo que consiste na aproximação do indivíduo da realidade à qual pertence e é o melhor instrumento para a obtenção do êxtase, a meta natural da existência humana.

Partial symbolization is merely concrete symbolization in childhood, and also abstract, though of limited abstraction, in pre-adolescence and in adolescence. Total symbolization is the symbolization that besides being communitary and humanistic is also cosmic; total, integrated symbolization is not possible before psychic-somatic maturity.

Mystical Life is the definitive means to obtain ecstasy, the natural goal of human existence. Partial mystical life is merely organic in the case of the mystical living, and also psychic in the case of the mystical experience. Total mystical life is the mystical life that, besides being organic and psychic, is also spiritual, the mystical ecstasy; there is, in the sexual act, an effective path to reach it, though not necessary. The mystical living, experience and ecstasy can be learned. The ecstatic life is the anticipation, through human love, of the Definitive Love, of the Creator!

My testament, legacy, donation, summarizes the course of my thoughts and of my practice as an educator, which have always had as a goal to contribute to the happiness of each individual, in particular, and of humanity, as a whole. I have engaged myself with the description of the setting where the history of humanity takes place, with the plot that unfolds in it and with the characters that act in it. I have approached the question of the developmental obstruction of humanity, by considering the problem of ignorance, and the solution for its eradication through the technique I have called “analytical-phenomenological-existential”, which determines the path to be followed by educators to overcome the impediments to the evolution of individuals in the passage from ignorance to wisdom.

In this manner, I have tried to clarify the importance of self-knowledge, of understanding the sexual function, of achieving adulthood,

A simbolização parcial é uma simbolização meramente concreta na infância, e também abstrata, de uma abstração limitada, na pré-adolescência e na adolescência. A simbolização total é a simbolização, além de comunitária e humanística, também cósmica; antes da maturação somato-psíquica não é possível a simbolização integrada, total.

A mística é o meio definitivo para a obtenção do êxtase, a meta natural da existência humana. A mística parcial é uma mística meramente orgânica no caso da vivência mística, e também psíquica no caso da experiência mística. A mística total é a mística, além de orgânica e psíquica, espiritual, o êxtase místico; ela tem, no ato sexual, uma via de acesso eficaz, mas não necessária. A vivência, a experiência e o êxtase místicos podem ser aprendidos. A vida extática é a antecipação, pelo amor humano, do Amor Definitivo, do Criador!

O meu testamento, legado, doação, resume a trajetória do meu pensamento e da minha prática como educadora, que sempre tiveram como objetivo contribuir para a felicidade de cada indivíduo, em particular, e da humanidade como um todo. Ocupei-me da descrição do cenário onde transcorre a história da humanidade, do enredo que nele ocorre e das personagens que nele atuam. Abordei a questão do emperramento evolutivo dela, a humanidade, trazendo à tona o problema da ignorância, e a solução para a erradicação dela por meio da técnica que denominei “analítico-fenomenológico-existencial”, que determina o caminho a ser seguido pelos educadores para a superação dos empecilhos à evolução dos indivíduos na passagem da ignorância para a sabedoria.

Assim sendo, procurei clarificar a importância do autoconhecimento, do conhecimento da função sexual, da aquisição da adultez,

of understanding the difference between pathological utopia and healthy utopia, of perceiving the harms caused by mental alienation, of decoding symbolization and of cultivating the mystical life so that each individual reaches the greatest development he is capable of. To this end, I have described how the technique I have created and proclaim functions, with the aim of achieving humanity's goal, which is the rational creation of man himself.

Maria Auxiliadora de Souza Brasil

da compreensão da diferença entre a utopia patológica e a utopia sadia, da percepção dos prejuízos causados pela alienação mental, da decodificação da simbolização e do cultivo da vida mística para que cada indivíduo atinja o máximo de evolução de que seja capaz. Para esse fim, descrevi o funcionamento da técnica que criei e preconizo, com vistas à conquista da meta da humanidade, que é a criação racional do próprio homem.

Maria Auxiliadora de Souza Brasil

PRESENTATION

Millenary wisdom has it that a light is not lit to be placed under the table. It must be placed where it illuminates everyone. This is the spirit of “A light on the path”, a collection that gathers eight books of Professor Maria Auxiliadora de Souza Brasil, Ph.D.. Written in a language accessible to a wider audience, it brings to the reader the opportunity to become informed about the developmental scheme of the human being and of the human group (Life and Self-knowledge), to know his sexuality in order to live it in an integrated way (Life and Sex), to understand adulthood as a privileged moment in the development of the human being (Life and Adulthood), to distinguish the healthy utopias from those that are a result of distorted reasoning (Life and Utopia), to learn that alienation hinders the happiness of the human being (Life and Alienation), to decode the meetings between what one thinks of reality at each phase of his life and what reality is in itself (Life and Symbolization), to reconnect oneself with the mystery of the world to live the spiritual peace (Mystical Life) and, finally, to share the legacy of the author as an educator (Life and Testament).

Maria Auxiliadora de Souza Brasil is Brazilian, a Ph.D., full professor of the Department of Psychology, in the area of Psychology of Personality, at the Universidade Federal de Minas Gerais. She is the author of a trilogy consisting of a contribution to the revision of the theologies (The Newest Testament), a philosophy about the philosophies (The Metatheory of Philosophical Knowledge) and a synthesis of the knowledge of the sciences on the human being and the human group

APRESENTAÇÃO

Diz a sabedoria milenar que não se acende uma luz para colocá-la debaixo da mesa. Ela deve ser colocada onde ilumine a todos. Esse é o espírito de “Uma luz no caminho”, coleção que reúne oito livros da Professora Doutora Maria Auxiliadora de Souza Brasil. Escritos em linguagem acessível ao grande público, propiciam ao leitor a oportunidade de informar-se sobre o esquema evolutivo do ser humano e do grupo humano (Vida e Autoconhecimento), conhecer a sua sexualidade para vivê-la de forma integrada (Vida e Sexo), compreender a adultez como o momento privilegiado da evolução do ser humano (Vida e Adultez), distinguir as utopias sadias daquelas que são decorrentes de raciocínios distorcidos (Vida e Utopia), aprender que a alienação impede a felicidade do ser humano (Vida e Alienação), decodificar os encontros entre o que se pensa da realidade em cada fase da vida e o que a realidade é em si mesma (Vida e Simbolização), religar-se com o mistério do mundo para viver a paz de espírito (Vida e Mística) e, finalmente, compartilhar do legado da autora como educadora (Vida e Testamento).

Maria Auxiliadora de Souza Brasil é brasileira, Doutora, Docente-livre e Titular da cadeira de Psicologia da Personalidade pela Universidade Federal de Minas Gerais. É autora da trilogia composta de uma contribuição para a revisão das teologias (O Novíssimo Testamento), uma filosofia sobre as filosofias (A Metateoria do Conhecimento Filosófico) e uma elaboração sobre o conhecimento das ciências sobre o ser humano e o grupo humano

(On Analytical-phenomenological-existential Psychotherapy). The trilogy, also published by the Souza Brasil Foundation, is organized in a collection of six bilingual volumes, Portuguese-English, gathered under the suggestive title “A Dawn Emerges”.

The Analytical-phenomenological-existential Technique, created, practiced and taught by the author for over half a century, as a psychotherapist, professor and researcher, offers a safe path for educators to help individuals and groups in their evolution. It recommends that the educator, an adult human being par excellence, must testify the psychological health he is capable of promoting. It is not by accident that the author has coined the neologism “adultez” (adulthood) – until then absent from the Portuguese language.

Retainer of the copyrights of the works of Professor Maria Auxiliadora de Souza Brasil, Ph.D., the Souza Brasil Foundation was created by a group of professionals trained by the author in the Analytical-phenomenological-existential Psychotherapy. Among its goals, the Foundation intends to convey the humanistic ideas of the author, with the aim of increasing the knowledge about mental health, and consequently, promoting personal and professional self-fulfillment of each human being. Previously limited to practicing the psychotherapy, the founders envisioned the possibility of taking this knowledge to the world. Distributed to all member countries of the United Nations, the present collection illuminates the path of all of those engaged in creating conditions for each person to feel self-fulfilled and happy.

The publishing of the present collection thus fulfills the purpose of taking, to a wider audience, true information about self-knowledge, sex, adulthood, utopia, alienation, symbolization, mystical life and the testament of the author as an educator.

(Da Psicoterapia Analítico-fenomenológico-existencial). A trilogia, também publicada pela Fundação Souza Brasil, está organizada em uma coleção de seis volumes bilíngües, português-inglês, reunidos sob o sugestivo título “Surge uma Aurora”.

A Técnica Analítico-fenomenológico-existencial, criada, exercida e ensinada pela autora por mais de meio século, como psicoterapeuta, professora e pesquisadora, oferece um caminho seguro para os educadores auxiliarem os indivíduos e os grupos na sua evolução. Preconiza que o educador, ser adulto por excelência, deve testemunhar a saúde psíquica que é capaz de promover. Não por acaso, é da autora o neologismo “adultez” – até então ausente da língua portuguesa.

Detentora dos direitos autorais da obra da Professora Doutora Maria Auxiliadora de Souza Brasil, a Fundação Souza Brasil foi criada por um grupo de profissionais formados pela autora na Psicoterapia Analítico-fenomenológico-existencial. Entre suas finalidades, a Fundação pretende divulgar o ideário humanístico da autora, com vistas a ampliar o conhecimento sobre a saúde mental e, conseqüentemente, a promoção da realização pessoal e profissional de cada ser humano. Antes circunscritos à prática da psicoterapia, os fundadores vislumbraram a possibilidade de levar este conhecimento ao mundo. Com distribuição para todos os países membros da Organização das Nações Unidas, a presente coleção ilumina o caminho de todos aqueles empenhados em criar as condições para que cada pessoa se realize e seja feliz.

A publicação da presente coleção cumpre, assim, o propósito de levar, ao grande público, informações verdadeiras sobre o autoconhecimento, o sexo, a adultez, a utopia, a alienação, a simbolização, a mística e o testamento da autora como educadora.

It contributes, thus, so that the ignorance about the human being and his culture, a source of errors and failures in public policy and unnecessary suffering in the life of many individuals, gives place to true knowledge, a light that illuminates the path of all of us, pilgrims, whose destiny is ecstasy, maximum happiness.

Instituting members of the Souza Brasil Foundation

Cristiano Morado Nascimento

Diamantino Serafim Júnior

Flávia Belém Peres

Gustavo Kascher Guimarães

Laura Trindade Ituassú

Lúcia Augusta Mota Mattoni

Márcia Teixeira de Freitas

Paulo José Ribeiro Teixeira

Roberto Patrus Mundim Pena

Rubens Cançado Magalhães Ribeiro

Sílvia Raquel Amorim Braga

Vânia Aparecida de Azevedo

Contribui, pois, para que a ignorância sobre o ser humano e a sua cultura, fonte de equívocos e fracassos em políticas públicas e de desnecessário sofrimento nas vidas de muitos indivíduos, dê lugar ao conhecimento verdadeiro, luz que clareia o caminho de todos nós, peregrinos cujo destino é o êxtase, máxima felicidade.

Membros instituidores da Fundação Souza Brasil

Cristiano Morado Nascimento

Diamantino Serafim Júnior

Flávia Belém Peres

Gustavo Kascher Guimarães

Laura Trindade Ituassú

Lúcia Augusta Mota Mattoni

Márcia Teixeira de Freitas

Paulo José Ribeiro Teixeira

Roberto Patrus Mundim Pena

Rubens Cançado Magalhães Ribeiro

Sílvia Raquel Amorim Braga

Vânia Aparecida de Azevedo

■ 1 ALIENATION AND LIFE

■ 1 ALIENAÇÃO E VIDA

1 ALIENATION AND LIFE

The Analytical-phenomenological-existential Theory, a hermeneutical exegesis of the analysed-analyst datum at the ontic-anthropological level, which is founded on an esoteric vision of the being-in-the-world, a repetition of the ancestral myth of eternal return to the origins, perceives in alienation (the act of alienating), the mental process that consists of the withdrawal of the individual from the reality to which one belongs. Process is the development of the normal or morbid phases of organic phenomena. Mind is understanding, a superior organic phenomenon, which refers to cerebral functions that encompass intelligence, memory and will, directing the act. Mental alienation is natural in the immature individual, it is cultural in the ignorant individual and it is pathological in insanity, mental illness, dementia, which manifests itself differently in each phase of the life of the individual and in each specific disorder, always representing a disservice in the search for consciousness and consciousness of oneself.

With the objective of clarifying the pseudo-discrepancy between mental alienation and its meaning as spiritual work, which is pre-historical and pre-existential in its essence, we have tried to unify the data of religion, philosophy and science about the theme alienation, in general, and about the theme human alienation, in particular. From religion we have apprehended the existing symmetry between the individual spirit and the world of objects, that is, the integration of essence and existence,

1 ALIENAÇÃO E VIDA

A Teoria Analítico-fenomenológico-existencial, exegese hermenêutica do dado analisando-analista ao nível ôntico-antropológico, que se fundamenta em uma visão esotérica do ser-no-mundo, repetição do mito ancestral do eterno retorno às origens, percebe, na alienação (ato de alienar), o processo mental que consiste no afastamento do indivíduo da realidade à qual pertence. Processo é o desenvolvimento das fases normais ou mórbidas dos fenômenos orgânicos. Mente é entendimento, fenômeno orgânico superior, que se reporta às funções cerebrais que abarcam a inteligência, a memória e a vontade, direcionando o ato. A alienação mental é natural no indivíduo imaturo, cultural no indivíduo ignorante e patológica na vesânia, doença mental, demência, que se manifesta diferentemente em cada etapa da vida do indivíduo e em cada quadro específico, representando sempre um desserviço à busca de consciência e de consciência de si.

Com o objetivo de clarificar a pseudodiscrepância entre a alienação mental e o seu significado como obra espiritual, que é pré-histórica e pré-existencial em sua essência, tentamos unificar os dados das religiões, das filosofias e das ciências sobre o tema alienação, em geral, e sobre o tema alienação humana, em especial. Das religiões, depreendemos a simetria existente entre o espírito individual e o mundo dos objetos, isto é, a integração de essência e existência,

and the role of mental alienation as a disintegrator of the relationship between the organism with the Organism. From philosophy we have deduced the universality of the spirit, that is, the integration of knowledge and ethical knowledge, feeling denying validity to mental alienation. From science we have induced the universality of matter, that is, knowledge of the micro and macro-universe, knowledge of the general law of harmonization giving meaning to mental alienation. From the examination of the human being and the human group developing, we have apprehended the developmental phases, each one of them with its characteristic mental alienation.

With the same objective we have tried to unify the data of the treatment realized about the theme specifically through biology, through psychology and through psychopathology. From examining the contributions of biology, we have induced the parameters of immaturity, which clarify the natural alienation of individuals who find themselves in childhood. From examining the contributions of psychology, we have induced the parameters of ignorance, which clarify the cultural alienation of individuals who find themselves at the margins of the progress of humanity. From examining the contributions of psychopathology, we have induced the parameters of pathological alienation of individuals who manifest psychic fragility in the commerce of life, presenting bipolar conduct of greater or lesser closure, and of greater or lesser projection in the environment, with possible elation and depression in different proportions; these different kinds of conduct can be classified as outbursts, which are specific difficulties in specific situations, and as crises, which are generalized difficulties in all life situations.

e o papel da alienação mental como desintegradora da relação do organismo com o Organismo. Das filosofias, deduzimos a universalidade do espírito, isto é, a integração de conhecimento e de conhecimento ético, o sentimento negando validade à alienação mental. Das ciências, induzimos a universalidade da matéria, isto é, o conhecimento do micro e do macro-universo, o conhecimento da lei geral da harmonização dando sentido à alienação mental. Do exame do ser humano e do grupo humano evoluindo, apreendemos as fases evolutivas, cada uma delas manifestando alienação mental característica.

Com o mesmo objetivo, tentamos unificar os dados do tratamento efetivado sobre o tema especificamente pela biologia, pela psicologia e pela psicopatologia. Do exame da contribuição da biologia, induzimos os parâmetros da imaturidade, que clarificam a alienação natural, dos indivíduos que se encontram na infância da vida. Do exame da contribuição da psicologia, induzimos os parâmetros da ignorância, que clarificam a alienação cultural, dos indivíduos que se encontram à margem do progresso da humanidade. Do exame da contribuição da psicopatologia, induzimos os parâmetros da alienação patológica, dos indivíduos que manifestam fragilidade psíquica no comércio com a vida, apresentando condutas bipolares de maior ou menor fechamento, e de maior ou menor projeção no ambiente, com possíveis elação e depressão em diferentes proporções, condutas essas que podem classificar-se em surtos, dificuldades específicas em situações específicas, e em crises, dificuldades generalizadas em todas as situações da vida.

With the same objective we have tried to unify the data about the theme alienation in all its aspects, theological, philosophical and scientific, arriving thus at the conception of what mental disintegration is. From examining the dynamics of mental disintegration, we have induced that alienation is a disservice to the search for consciousness and consciousness of oneself, due to the withdrawal of the individual from the reality to which one belongs, arriving at the conclusion that alienation is the result of the absence of communication, thus the need to know the types of communication, whether they are instrumental and consummatory, inferior and superior, each of them generating respectively the types of use that can be made of individuals, whether merely as object or also to obtain company, or whether in an integrated way, to share existing. We consider all mental alienation to be a result of the lack of interest of the individual in communicating, and there can be partial alienations and total alienation.

In summary, the Analytical-phenomenological-existential Theory, a hermeneutical exegesis of the analysand-analyst datum, which is founded on an esoteric vision of the being-in-the-world, a repetition of the ancestral myth of eternal return to the origins, perceives, in mental alienation, which consists in the withdrawal of the individual from the reality to which one belongs, a disservice to the search of consciousness and consciousness of oneself. With the objective of clarifying the pseudo-discrepancy between mental alienation and its meaning as spiritual work, which is pre-historical and pre-existential in its essence, we have tried to unify: firstly, all data supplied by religion, philosophy, and science; secondly, the specific data supplied by biology, psychology and psychopathology; thirdly,

Com o mesmo objetivo, tentamos unificar os dados sobre o tema alienação em todos os seus aspectos, teológico, filosófico e científico, chegando, assim, à concepção do que seja a desintegração mental. Do exame da dinâmica da desintegração mental, induzimos a alienação como um desserviço à busca de consciência e de consciência de si, em decorrência do afastamento do indivíduo da realidade à qual pertence, chegando à conclusão de que a alienação decorre da ausência de comunicação, donde a necessidade de se conhecer os tipos de comunicação, quais sejam o instrumental e o consumatório, inferior e superior, gerando, respectivamente, os modos de uso que se pode fazer dos indivíduos, seja apenas como objeto, seja também para obter companhia, seja integradamente, para compartilhar o existir. Consideramos toda alienação mental decorrente do desinteresse do indivíduo em se comunicar, podendo haver alienações parciais e a alienação total.

Em suma, a Teoria Analítico-fenomenológico-existencial, exegese hermenêutica do dado analisando-analista, que se fundamenta em uma visão esotérica do ser-no-mundo, repetição do mito ancestral do eterno retorno às origens, percebe, na alienação mental, que consiste no afastamento do indivíduo da realidade à qual pertence, um desserviço à busca de consciência e de consciência de si. Com o objetivo de clarificar a pseudo-discrepância entre a alienação mental e o seu significado como obra espiritual, que é pré-histórica e pré-existencial em sua essência, tentamos unificar: em um primeiro momento, todos os dados fornecidos pelas religiões, pelas filosofias e pelas ciências; em um segundo momento, os dados específicos fornecidos pela biologia, pela psicologia e pela psicopatologia; em um terceiro momento,

all the data supplied by the two previously mentioned groups. We consider mental alienation natural in the immature individual, cultural in the ignorant individual, and pathological in mental illness; it is the greatest impediment for the human being to find the path that enables one to live eternity in temporality, communion with the Creator.

todos os dados fornecidos nos dois agrupamentos anteriormente citados. Consideramos a alienação mental, natural no indivíduo imaturo, cultural no indivíduo ignorante e patológica na doença mental, o maior empecilho para o ser humano encontrar o caminho que propicie o viver a eternidade na temporalidade, a comunhão com o Criador.

■ 2 ALIENATION AND PSYCHE

■ 2 ALIENAÇÃO E PSIQUE

2 ALIENATION AND PSYCHE

Mental alienation is the greatest impediment to obtain ecstasy, the natural goal of human existence. Ecstasy is the seizing of the spirit from its condition of incarnated to the greater condition of communion with the universal whole. Lack of knowledge of consciousness and of consciousness of oneself have led the individual to a series of misunderstandings which are the greatest source of human themes, from the most burlesque comedy to the most dramatic tragedy. Inasmuch as the goal of the human being is to obtain ecstasy, which can be achieved by way of mysticism and/or of sexuality, which depend on the knowledge of their dynamics, it is essential to research the dynamics of mental alienation in order to understand why individuals do not usually live eternity in temporality. Human thought has given, ever since, inadequate treatment to the theme of mental alienation.

2.1 In theology

Theology, the systematic reflection on the Absolute as it relates to our being, seeks the integration of essence and existence, of absolute infinite and finite, of eternity and temporality. The habitual hypothesis, present in theologies, is that a oneness principle, generally denominated God, transformed itself into various organisms, remaining oneness, that is, it differentiated itself, in its intimacy, into diverse elements, coordinated in hierarchies and functions that reinforce this unity, preserving the same scheme in all smaller individuations,

2 ALIENAÇÃO E PSIQUE

A alienação mental é o maior empecilho para a obtenção do êxtase, a meta natural da existência humana. O êxtase é o arrebatamento do espírito das suas condições de encarnado para a condição maior de comunhão com o todo universal. O desconhecimento da consciência e da consciência de si tem levado o indivíduo a uma série de equívocos que constituem a maior fonte da temática humana, da mais burlesca comédia à mais dramática tragédia. Uma vez que a meta do ser humano é a obtenção do êxtase, que pode ocorrer pelo caminho da mística e/ou da sexualidade, que ficam na dependência do conhecimento da sua dinâmica, indispensável se faz pesquisar a dinâmica da alienação mental para se compreender porque os indivíduos, em geral, não vivem a eternidade na temporalidade. O pensamento humano tem dado, desde sempre, um tratamento inadequado ao tema alienação mental.

2.1 Na teologia

A teologia, reflexão sistemática sobre o Absoluto enquanto relacionado ao nosso ser, busca a integração de essência e existência, de absoluto infinito e de finito, de eternidade e de temporalidade. A hipótese habitual, presente nas teologias, é a de que um princípio uno, geralmente denominado Deus, transformou-se em organismos vários, permanecendo uno, isto é, diferenciou-se, no seu íntimo, em elementos diversos, coordenados em hierarquias e funções que reforçam esta unidade, conservando o mesmo esquema em todas as individuações menores,

and thus the affirmation that every human being is made in the image and likeness of God, who is one's origin and destiny. However, theologies have been silent about the key to the mystery of existence, offering the human being only the dilemma of the origin and destiny of the universe and, consequently, of one's origin and destiny in the universe.

Pristine theology, at the same time hermetic, Chaldaic and orphic, by searching for similarities among many theological beliefs, shows that the ancients (5th century B.C.) possessed a kind of wisdom that has been influencing humanity concurrently with disseminated theologies and that is found in theosophy, the wisdom of God that comes directly from God, mystical theology par excellence, of the whole truth. However, the theme of mental alienation is not addressed clearly, and the orgiastic and mystic poles remain distant, generating opposite influences, inasmuch as, without knowledge, the superior cannot order the inferior, and therefore there is not the polar biorhythm necessary for the transmutation of energy through contemplation and/or sex, in function of the communion with the mystery of the world. What is observed in natural affirmative theology are these two poles, mysticism on the one hand and orgia on the other hand, getting mixed up, at times in the orgiastic celebration of fertility rituals through unrestrained ecstatic fulfillment and, at other times, in expiatory rituals of restraint of induced ecstasy carried out in order to deserve the spontaneous ecstasy coming from the possible visit of the Creator.

Dialectic theology, seeking to serve God's word, elects truth because it is already valid; it points at times to mythic fetishistic polytheistic explanations, cosmologic and/or anthropomorphic, and at other times to anthropologic monotheistic explanations. The most successful attempt, that of Judaism, presents the Adamic myth, which strongly associates, on the theme of disobedience, the search for knowledge as the trigger for sexual practice,

donde a afirmação de que todo ser é feito à imagem e semelhança de Deus, que é a sua origem e o seu destino. No entanto, as teologias silenciaram sobre a chave do mistério da existência, oferecendo ao ser humano apenas o dilema da origem e do destino do universo e, conseqüentemente, da sua origem e do seu destino no universo.

A prisca teologia, hermética, caldaíca e órfica ao mesmo tempo, buscando semelhanças entre várias correntes teológicas, mostra que os antigos (séc. V a.c) possuíam uma sabedoria que vem influenciando a humanidade paralelamente às teologias divulgadas e que se encontra na teosofia, sabedoria de Deus vinda diretamente de Deus, teologia mística por excelência, da verdade toda. Não obstante, o tema alienação mental não é tratado com clareza, e os pólos orgiástico e místico permanecem distanciados, gerando influências opostas, uma vez que, sem o conhecimento, o superior não ordena o inferior, não havendo, pois, o biorritmo polar, necessário para a transmutação da energia através da contemplação e/ou do sexo, em função da comunhão com o mistério do mundo. O que se observa na teologia afirmativa natural são esses dois pólos, mística de um lado e sexo de outro, confundindo-se ora nos rituais orgiásticos de celebração da fecundidade por meio da realização extática desenfreada, ora nos rituais expiatórios de contenção do êxtase provocado para merecer o êxtase espontâneo advindo da possível visita do Criador.

A teologia dialética, buscando servir à palavra de Deus, elege a verdade por ser já válida; aponta ora para explicações míticas feiticistas politeístas, cosmológicas e/ou antropomórficas, ora para explicações monoteístas antropológicas. A tentativa mais bem sucedida, a do judaísmo, apresenta o mito adâmico, que associa fortemente, na temática da desobediência, a busca do conhecimento como detonadora da prática sexual,

the basic reason for the banishment of man from Paradise and, consequently, for the establishment of work as punishment. Islamism and Spiritism adopt the same themes, with scarcely significant variations concerning the search for knowledge as something forbidden. Nevertheless, the theme alienation has a new treatment with a more explicit polarity: search for knowledge is an evil, except when it is carried out according to specific canons at the service of spreading God's word.

Radical theology, without God, whether because it states that God does not exist, or whether because it registers that God has died culturally for lack of people who believe in God, gives a mortal blow to a predetermined system of values, enabling the transmutation of all values, beginning with the de-divinization, the de-Christianization and the consequent secularization of the world, which results from the fact that human beings allow themselves to judge on the existence or non-existence of God. Rupture with the tradition of the Scriptures, for being considered sterile, because it is hermetic, leads theology without God to attempt to express a real situation without palliatives, which requires the courage of being. By denying tradition, theology without God returns to the ancestral myth of the eternal return to the origins in its purity, it seeks to re-establish a community of faith, with the aim of a universal brotherhood. Nevertheless, the theme mental alienation presents once again the orgiastic duality seen in pristine theology, with the specific poles of unrestrained explanations about the mystery of the world and the denial of the possibility of any explanation about it.

Systematic theology, by seeking to interpret religious forms as cultural forms, becomes the meeting point of pristine theology, of dialectic theology, and of radical theology, showing that,

o motivo básico para o banimento do homem do Paraíso e, conseqüentemente, para a instauração do trabalho como castigo. Islamismo e espiritismo adotam a mesma temática, com variações pouco significativas no tocante à busca de conhecimento como algo proibido. Não obstante, o tema alienação tem, então, novo tratamento, com polaridade mais explícita: a busca do conhecimento é um mal, a não ser quando efetivada segundo cânones específicos de serviço à divulgação da palavra de Deus.

A teologia radical, sem Deus, seja porque afirme que ele não existe, seja porque registre que ele morreu culturalmente por falta de quem nele creia, dá um golpe de morte em um sistema de valores pré-determinado, possibilitando a transmutação de todos os valores, a partir da desdivinização, da descristianização e da conseqüente secularização do mundo, que decorre do fato de o ser humano se permitir ajuizar sobre a existência ou inexistência de Deus. A ruptura com a tradição das Escrituras, por considerá-la estéril, porque hermética, leva a teologia sem Deus à tentativa de expressar uma situação real sem paliativos, o que exige a coragem de ser. Ao negar a tradição, a teologia sem Deus volta ao mito ancestral do eterno retorno às origens na sua pureza, procura restabelecer uma comunidade da fé, com vistas a uma fraternidade universal. Não obstante, o tema alienação mental apresenta, novamente, a dualidade orgiástica registrada na prisca teologia, com os pólos específicos de explicações desenfreadas sobre o mistério do mundo e de negação da possibilidade de qualquer explicação sobre ele.

A teologia sistemática, buscando interpretar as formas, religiosas como formas culturais, torna-se o ponto de encontro da prisca teologia, da teologia dialética e da teologia radical, mostrando que,

in absolute union, in absolute separation or in absolute denial, the human being always revolves around the idea of God, an inalienable symbol of one's existence. It presents itself as the theology of the situation, which refers to the current historical moment and to the human situation as it is. It highlights the content of religious faith as it is immediately lived by the individual, becoming existential in the sense that every religious experience is, in the end, existential, that is, at the same time philosophical and systematic (scientific). It considers theological only those enunciations that treat their object in terms of the themes of being or not being. Nevertheless, it does not deal clearly with the theme of mental alienation in terms of the search for a way to reconnect with the Creator.

2.2 In Philosophy

Philosophy, the love of knowledge, seeks knowledge of the human being, of one's existence, of one's nature and attributes, as well as one's relationship with the world. It teaches that the human being, the phenomenon humankind, which appeared on the face of the Earth, for the first time, at a time unknown, has been freeing oneself very gradually from ecological limitations, thanks to the accumulation of knowledge of the world, things, and beings, in general, and of oneself, in particular. In order to survive, the human being had to turn one's attention, initially, to the surrounding space, to which one needed to adapt oneself and from where one needed to take one's sustenance. To the notion of space one added the notion of time, given the relative regularity of the demands of one's organism and the constancy, also relative, of external phenomena, of nature, of one's "habitat".

na união absoluta, na separação absoluta ou na negação absoluta, gira sempre o ser humano em torno da idéia de Deus, símbolo inalienável da sua existência. Apresenta-se como a teologia da situação, que se refere ao momento atual histórico e à situação humana como tal. Destaca o conteúdo da fé religiosa tal como é imediatamente vivida pelo indivíduo, tornando-se existencial no sentido de que toda experiência religiosa é, em última instância, existencial, ou seja, ao mesmo tempo filosófica e sistemática (científica). Considera que só são teológicos os enunciados que tratam do seu objeto enquanto temática do ser ou do não ser. Não obstante, não trata com clareza o tema alienação mental no tocante à busca do caminho da religião com o Criador.

2.2 Na filosofia

A filosofia, amor pelo saber, busca o conhecimento do ser humano, da sua existência, da sua natureza e dos seus atributos, assim como da sua relação com o mundo. Ensina que o ser humano, o fenômeno homem, que apareceu na Terra, pela primeira vez, em época ignorada, vem-se libertando muito lentamente das limitações ecológicas, graças ao acúmulo de conhecimentos sobre o mundo, as coisas e os seres, em geral, e sobre si mesmo, em particular. Para sobreviver, necessitou voltar sua atenção, inicialmente, para o espaço circundante, ao qual deveria adaptar-se e de onde deveria retirar o seu sustento. À noção de espaço acrescentou a noção de tempo, dadas a relativa regularidade das exigências do seu organismo e a constância, também relativa, dos fenômenos externos, da natureza, do seu “habitat”.

There have been two habitual hypotheses concerning the development of human thought: one, that each generation has been representative of a distinct stage of development; the other, that development is carried out in a disorderly manner over time, where it is even possible that more advanced acquisitions precede others of lesser significance. A problem of a more general order is that of the approach to knowledge, on the one hand, by reason, and, on the other hand, by intuition: rationalists and intuitionists have existed at all times and in all places, in the same way that there have been the conciliators, those who are neutral; thesis, antithesis and synthesis usually appear in spatial and temporal simultaneity. However, as the theologies, the philosophies have been silent about mental alienation, offering the human being recorded history as being the truth about the real-current in the range of the lived.

Philosophy of reason and philosophy of intuition, the two poles between which the efforts of human thought have vacillated in regard to knowledge in general, can be summarized as follows: existence surpasses science, which only reaches that which is material; the world exists, independently of being well or poorly known; human beings “are”, independently of knowing that they “are being”; phenomena surpass, by far, the human capacity to become conscious of them. As a consequence, the problem of the irrational nature of the world arises, and various systems ardently turn towards the principles of altruism, fraternity and love, blaming scientism for being the main factor of the cultural catastrophe, which bears in its essence, as a trend, mental alienation about the problem of what is morally valuable.

Duas têm sido as hipóteses habituais a respeito da evolução do pensamento humano: uma, a de que cada geração tem sido representativa de uma determinada etapa evolutiva; outra a de que a evolução se faz de maneira desordenada no tempo, podendo, mesmo, ocorrer que aquisições mais avançadas antecedam outras de menor expressão. Um problema de ordem mais geral é o da abordagem do conhecimento, de um lado, pela razão, e, de outro, pela intuição: racionalistas e intuicionistas existem em todos os tempos e em todos lugares, assim como existem os conciliadores, os neutrais, tese, antítese e síntese apresentando-se, geralmente, em simultaneidade espacial e temporal. No entanto, assim como as teologias, as filosofias têm silenciado sobre a alienação mental, oferecendo ao ser humano a história registrada como sendo a verdade sobre o real-atual da faixa do vivido.

A filosofia da razão e a filosofia da intuição, os dois pólos entre os quais têm vacilado os esforços do pensamento humano no sentido do conhecimento em geral, podem assim resumir-se: a existência ultrapassa a ciência, que só atinge o que é material; o mundo existe, independentemente de ser bem ou mal conhecido; o homem “é”, independentemente de saber que “está sendo”; os fenômenos ultrapassam de muito a capacidade humana de tomar consciência deles. Como conseqüência, surge o problema do caráter irracional do mundo, e vários sistemas se voltam com ardor para os princípios de altruísmo, fraternidade e amor, culpando o cientificismo como fator básico da catástrofe cultural, que arrasta no seu bojo, como modismo, a alienação mental no tocante ao problema do moralmente valioso.

Also in terms of ethical knowledge, especially, the efforts of human thought have not escaped the same systematic polarity: reason and intuition. Those who wished, through reason, to establish what is and what is not morally valid, reached the conclusion that it is necessary to establish limits to individual freedom, proclaiming that the human being ought to aspire to what is best for the greatest number of people. However, when they attempted to systematize what is valuable, people could only do so in the material sense: returning to the simplicity of the things of nature; sharing the goods of production, consumer objects, and the products of work; focusing on the economy of thought and on biological utility. As a consequence, the problem that arises is the need for feeling to provide existential validity to the materially valuable, which never occurs in the context of mental alienation.

From scientific phenomenology, which is the synthetic reflection that seeks to comprehend and describe the world from the unified data of the various experimental sciences, an equilibrium of the systems can be expected, an intermediate system that remains open to the progress of thought in its two fundamental aspects, rational and intuitive. The past of humanity elaborated as such constitutes a permanent source of valid information for a better lived present and a better planned future. If happiness is the aim of every culture, it becomes necessary to plan the appropriate processing for the transmission of knowledge and values, including and mainly, of knowledge and values that concern eradicating mental alienation, which is an impediment to obtain happiness.

Também no sentido do conhecimento ético, em especial, os esforços do pensamento humano não fugiram à mesma polaridade sistemática: razão e intuição. Aqueles que desejavam, pela razão, estabelecer o que é e o que não é moralmente válido, chegaram à conclusão da necessidade de se estabelecerem limites para a liberdade individual, proclamando que o homem deve aspirar ao melhor para o maior número de pessoas. Mas, ao tentar sistematizar o valioso, só o conseguiram no sentido material: do regresso à simplicidade das coisas da natureza; da comunhão dos bens de produção, dos objetos de consumo e dos produtos do trabalho; da economia do pensamento e da utilidade biológica. Como conseqüência, surge a necessidade do sentimento para dar validade existencial ao materialmente valioso, o que jamais ocorre no contexto da alienação mental.

Da fenomenologia científica, reflexão sintética que visa a compreender e descrever o mundo a partir dos dados unificados das diversas ciências experimentais, pode esperar-se o equilíbrio dos sistemas, um sistema médio que permaneça aberto ao progresso do pensamento nos seus dois aspectos fundamentais, racional e intuitivo. O passado da humanidade assim elaborado constitui a fonte permanente de informações válidas para um presente melhor vivido e um futuro melhor programado. Se a felicidade é o fim de toda cultura, necessário se torna programar o processamento adequado na transmissão dos conhecimentos e dos valores, inclusive, e principalmente, dos conhecimentos e dos valores que se referem à erradicação da alienação mental, óbice que é para a obtenção da felicidade.

2.3 In science

Science, exact knowledge, also seeks knowledge of the human being, one's existence, nature and attributes, as well as one's relationship with the world. It teaches that the human being is "bios" (empirical science), "psyche" (interpersonal eidetic science) and "socius" (multi-personal eidetic science), and that the human being expresses oneself, at each moment of one's lives, in function of the level of integration of one's components of temperament (biochemical) and of character (ethical-social), in function of motives (variables that engender, sustain and direct conduct), which can be submitted to control, a control that is susceptible to organizing itself at the highest level of abstraction, in function of the elaboration of the affects, which depend on the level of perception regarding ethical and religious problems, as a result of the functioning of morality. It also teaches that in mental alienation the expression of the human being is blocked in function of the kind of alienation one has.

Science teaches that the individual becomes a person in function of the transformation of one's instinctive, impulsive, unconscious living into rational, intelligent, conscious living. Life, a continuous alternation of decomposition and recomposition of protoplasm, sustains instinct, a property of it that externalizes itself when life is in danger. Affect, the intellectual elaboration of instinct, transforming it into desire or rejection, is at the basis of impulse, a dynamic process that makes the organism tend towards an end, which is to suppress a state of tension underlying an excitation. The impulses manifest themselves in self-preservation and in sexual functions (reproduction, orgasm).

2.3 Na ciência

A ciência, conhecimento exato, busca também o conhecimento do ser humano, da sua existência, da sua natureza e dos seus atributos, assim como da sua relação com o mundo. Ensina que o ser humano é “bios” (ciência empírica), “psique” (ciência eidética interpessoal) e “socius” (ciência eidética multipersonal), e que ele se expressa, em cada momento da sua vida, em função do nível de integração dos seus componentes de temperamento (bioquímico) e de caráter (ético-social), em função de motivos (variáveis que suscitam, sustentam e dirigem a conduta), que podem submeter-se a controle, controle esse susceptível de organizar-se até o mais alto nível de abstração, em função da elaboração dos afetos, que depende do nível de percepção a respeito dos problemas éticos e religiosos, em decorrência do funcionamento da moralidade. Ensina, também, que, na alienação mental, a expressão do ser humano encontra-se bloqueada em função do tipo de alienação que o esteja acometendo.

A ciência ensina que o indivíduo torna-se pessoa em função da transformação do seu viver instintivo, impulsivo, inconsciente, em um viver racional, inteligente consciente. A vida, uma contínua alternância de decomposição e recomposição do protoplasma, sustenta o instinto, uma propriedade dele que se exterioriza quando a vida está em perigo. O afeto, elaboração intelectual do instinto, transformando-o em desejo ou repúdio, está na base do impulso, processo dinâmico que faz o organismo tender para um fim, qual seja o de suprimir um estado de tensão subjacente a uma excitação. Os impulsos manifestam-se na auto-conservação e nas funções sexuais (reprodução, orgasmo).

When the impulsive system suffers interference, conflict occurs; when the level of conflict reaches the organism's limits of tolerance, the impulsive act erupts, self- or hetero-destructively. Often the eruption of the impulse is necessary to determine conditions of survival; mental alienation can be a facilitator of these conditions.

In the dynamics of the individual, two types of production can be distinguished: the automatisms, already constituted adaptations, and the yields (attention, acquisition, intelligence), productions in which intention and will intervene. Psychological tension determines the mental field in which production occurs. Intelligence makes it possible to learn to control motivation and to organize this control. Controlling motivation implies controlling the motives of the organism in their original manifestations (pure) and in their manifestations modified by cultural pressures (conditioned). Organizing the control of motivation implies organizing the control of such motives in function of the degree of consciousness the individual has of one's own existing. Thought can thus promote production; mental alienation, the absence of thought, can not only destroy automatisms, but also completely hinder yields.

There are degrees of consciousness: spontaneous conscious living, both pre-object and precariously object, which is the living that occurs before the reflective disassociation between subject and object, leading the individual to consider one's fellow creatures as an extension of oneself; reflective conscious living is the awareness of that which occurs in spontaneous conscious living, leading the individual to perceive that there are limits between one's being and the being of one's fellow creatures; conscious living of the absolute is the rethinking of reflective conscious living,

Quando o sistema impulsivo sofre interferência, dá-se o conflito; quando o nível do conflito atinge o limiar de tolerância do organismo, o ato impulsivo irrompe, auto ou hetero-destrutivamente. Muitas vezes a irrupção do impulso se faz necessária para determinar condições de sobrevivência; a alienação mental pode ser um facilitador dessas condições.

Na dinâmica do indivíduo, distinguem-se dois tipos de produção: os automatismos, adaptações já constituídas, e os rendimentos (atenção, aquisição, inteligência), produções nas quais intervêm a intenção e a vontade. A tensão psicológica determina o campo mental no qual ocorre a produção. A inteligência permite o aprendizado do controle da motivação e a organização desse controle. Controlar a motivação implica em controlar os motivos do organismo em suas manifestações originais (puras) e em suas manifestações modificadas pelas pressões culturais (condicionadas). Organizar o controle da motivação implica em organizar o controle de tais motivos em função do grau de conscientização que o indivíduo possui do seu existir. O pensamento pode, pois, promover a produção; a alienação mental, ausência de pensamento, pode, não só destruir os automatismos como, também, impedir completamente os rendimentos.

Há graus de conscientização: o viver consciente espontâneo, pré-objetal e objetal precário, é a vivência antes da dissociação reflexiva entre sujeito e objeto, levando o indivíduo a considerar o seu semelhante como um prolongamento de si mesmo; o viver consciente reflexivo é a tomada de consciência do que se dá no viver consciente espontâneo, levando o indivíduo a perceber que há limites entre o seu ser e o ser do seu semelhante; o viver consciente do absoluto é o repensar o viver consciente reflexivo,

leading the individual to perceive that the limits between one's being and the being of one's fellow creatures, when appropriately granted, can lead to co-participation in life. The person who is mentally alienated does not have consciousness.

The total science of the human being, knowledge of one's structure and of one's dynamics (which include one's somatic, psychic and social aspects), depends on successive syntheses of the approaches of each formal object. The science of the "soma", having concluded that man is a superior animal and that the biological contains the necessary conditions for psychic life, has sought to unveil the mysteries of the human body based on the concept of integration of all functions. The science of the "psyche", having concluded that physicalism and mentalism are courses of the same source, has sought to do research on the mind through both channels, with the aim of understanding the phenomenon humankind. The science of the "socius", having concluded that there is no human nature without a social environment and that the science of the total human being is the fruit of generations and generations of scholars, has sought to understand the human group, a factor and transmitter of culture. Mental alienation places the individual at the margins of the advances of science.

2.4 In the development of the human being

The human being, in one's life trajectory, from the encounter of the spermatozoon with the ovum until the transformation of the body into dust, seeks to be happy. A long time had passed before there was any knowledge of these particles, ovum and spermatozoon, but the dramatic occurrences of losing the embryo and the fetus, and later on, surgeries of the womb permitted knowledge of the intrauterine phenomenon.

levando o indivíduo a perceber que os limites entre o seu ser e o ser do seu semelhante, quando adequadamente franqueados, podem levar à co-participação da vida. O alienado mental não tem consciência.

A ciência total do ser humano, o conhecimento da sua estrutura e da sua dinâmica (que incluem os seus aspectos somático, psíquico e social), depende de sínteses sucessivas das abordagens de cada objeto formal. A ciência do “soma”, tendo concluído que o homem é um animal superior e que o biológico contém as condições necessárias para a vida psíquica, tem procurado desvendar os mistérios do corpo humano com base no conceito de integração de todas as funções. A ciência da “psique”, tendo concluído que fisicalismo e mentalismo são vertentes de uma mesma fonte, tem procurado pesquisar o psiquismo através de ambos os canais, com vistas à compreensão do fenômeno homem. A ciência do “socius”, tendo concluído que não existe natureza humana sem ambiente social e que a ciência do homem total é fruto de gerações e gerações de estudiosos, tem procurado conhecer o grupo humano, fator e transmissor da cultura. A alienação mental coloca o indivíduo à margem dos avanços da ciência.

2.4 Na evolução do ser humano

O ser humano, na sua trajetória de vida, do encontro do espermatozóide com o óvulo até a transformação do corpo em pó, busca ser feliz. Muito tempo decorreu antes que se tivesse conhecimento dessas partículas, óvulo e espermatozóide, mas as ocorrências dramáticas de perda do embrião e do feto e, posteriormente, as cirurgias do ventre, permitiram o conhecimento do fenômeno intra-uterino.

In any case, the birth of each child always offered itself, to those who followed the delivery, as the result of the growing intumescence, for months and months, of the womb of the woman and the advent of each newborn could be witnessed by all those who knew that it was not there before. Many observations, transmitted from generation to generation, were necessary to establish the connection of cause and effect between the contact of the male and female and the occurrence of pregnancy and delivery, and the history of birth records shows how communities acted and have been acting in terms of placing responsibility on the father to raise and give guidance to the child.

Every child, when it is born, begins a life full of needs and one's consequent appeals, which only end after the defenseless body, dead, has been consigned to its dissolution in a place where it does not disturb the community. The assistance that a child needs is offered to the child, with greater or lesser facility, with greater or lesser willingness, according to the material and emotional resources available to those who are impelled to assist the child either out of a sense of duty and/or for pleasure. The pressures individuals place upon one another are always in terms of placing responsibility on one another for the tasks necessary for the survival of each one and of all. These pressures occur through the most varied manipulations. The manipulations of individuals of one another, in order to guarantee individual and collective survival, vary from the coarsest impositions through force to the most subtle persuasions. The reactions to such manifestations occur according to a developmental scheme common to individuals.

The developmental scheme of the individual can be summarized as follows: There is the living field, where events occur,

De qualquer forma, o nascimento de cada criança sempre se ofereceu, aos olhos de quem acompanhava o parto, como resultado do intumescimento crescente, por meses e meses, do ventre da mulher, e o surgimento de cada recém-nascido sempre pôde ser constatado por todos aqueles que sabiam que antes ele não estava ali. Várias observações, transmitidas de geração em geração, foram necessárias para efetivar-se a ligação de causa e efeito entre o contato do macho com a fêmea e a ocorrência da gravidez e do parto, e a história dos registros civis mostra como as comunidades atuaram e vêm atuando no sentido de responsabilizarem o pai pela criação e orientação do filho.

Cada criança, ao nascer, inicia uma vida cheia de carência e conseqüentes apelos, que só terminam após a destinação do corpo inerte, morto, à sua dissolução em um local em que não perturbe a comunidade. Os serviços de que necessita lhe são prestados com menor ou maior facilidade, com menor ou maior boa vontade, conforme as condições materiais e emocionais daqueles que são impelidos a assisti-la, por dever e/ou por prazer. As pressões dos indivíduos, uns sobre os outros, são sempre no sentido de responsabilizarem uns aos outros pelas tarefas necessárias à sobrevivência de cada um e de todos. Essas pressões ocorrem por meio das mais variadas manipulações. As manipulações dos indivíduos uns sobre os outros, a fim de garantirem a sobrevivência individual e coletiva, se fazem desde as mais grosseiras imposições de força até as mais sutis persuasões. As reações a tais manifestações ocorrem segundo um esquema evolutivo comum aos indivíduos.

O esquema evolutivo do indivíduo pode resumir-se como se segue. Há o campo vivencial, onde ocorrem os eventos,

and the way the individual perceives this field at the moment the event occurs determines one's conduct. The quality of the individual's perception depends upon the quality of one's emotion and intelligence. The quality of one's conduct depends upon the quality of the functioning of one's restraining apparatus to impulsive response. The individual acts because of motives, and one's main motive is living; living, the individual tries to satisfy all one's needs. The barriers one finds in seeking to satisfy one's needs force the individual to inhibit impulsive conduct, imagine alternative conduct and execute it. Mental alienation affects perception, emotion and intelligence, directly influencing the quality of the individual's conduct.

In the transformation of the individual into a person perturbations of two types can occur: inadaptations, when the individual does not move beyond a certain stage of development; dysadaptations, when one loses a stage that had already been acquired. Maladjustments, neuroses, psychoses, innate or acquired retardation and lesions, psychopathies, can manifest themselves. Maladjustments are circumstantial, due to physical health problems and/or excessive pressure from the environment. Neuroses are psychogenic affection diseases in which the symptoms are the symbolic expression of a psychic conflict whose roots are found in the history of the individual's childhood. Psychoses are primary perturbations in the relationship between vital energy and reality. Retardation and lesions, innate or acquired, have, each one of them, their specific clinical history. Psychopathies result from a pathological immunity to the educational efforts of the environment. Each type of perturbation comes associated with a characteristic mental alienation.

e a maneira pela qual o indivíduo percebe esse campo no momento em que o evento ocorre é que determina sua conduta. A qualidade da percepção do indivíduo depende da qualidade da sua emoção e da sua inteligência. A qualidade da sua conduta depende da qualidade do funcionamento do seu aparato frenador da resposta impulsiva; o indivíduo age em função de motivos, e o seu motivo principal é viver; vivendo, procura satisfazer todas as suas necessidades. As barreiras que encontra ao buscar satisfazer suas necessidades fazem com que ele iniba as condutas impulsivas, imagine condutas alternativas e as ponha em prática. A alienação mental afeta a percepção, a emoção e a inteligência, incidindo diretamente na qualidade da conduta do indivíduo.

Na transformação do indivíduo em pessoa podem ocorrer perturbações de duas naturezas: inaptações, quando o indivíduo não ultrapassa determinado estágio evolutivo; desaptações, quando perde um estágio que já havia adquirido. Podem manifestar-se desajustamentos, neuroses, psicoses, retardos e lesões inatos ou adquiridos, psicopatias. Os desajustamentos são circunstanciais, em decorrência de problemas de saúde física e/ou de pressão excessiva do ambiente. As neuroses são afecções psicógenas em que os sintomas são a expressão simbólica de um conflito psíquico cujas raízes se encontram na história da infância do indivíduo. As psicoses são perturbações primárias da relação da energia vital com a realidade. Os retardos e lesões, inatos ou adquiridos, têm, cada um, a sua história clínica específica. As psicopatias decorrem de imunidade patológica à atuação educativa do ambiente. Cada tipo de perturbação vem associado a uma alienação mental característica.

Therefore, the human being is born, grows and dies. One's trajectory, from the cradle to the grave, is unique, singular and solitary. One's genitors and the community find themselves impelled to assist the human being out of a sense of duty and/or for pleasure. Human beings manipulate one another, seeking their own survival, which depends on the survival of others. These manipulations occur according to a developmental scheme common to most individuals, and there can be perturbations in this scheme. History and tradition offer the means for humanization, that is, the transformation of the individual into a person. The person organizes one's living by looking for such means in theology, philosophy and science, in order to transform one's spontaneous conscious living, primordially placed as a belief in the reality of the external world, into transcendental conscious living, which gives meaning to everyday life instead of letting oneself be taken by the current of everyday events of the external world. The mental alienation of the individual may harm, distort or even make such development unfeasible.

2.5 In the development of the human group

The human group, in its life journey, from the first encounter of its members until its dissolution, also seeks to be happy. What characterizes the group is the connection between its members, which occurs because of common interests, following specific principles and laws. The members of a human group can be human beings or smaller human groups that, in this case, lose the original characteristic of small groups to acquire the current characteristic of components of the larger group.

Portanto, o ser humano nasce, cresce e morre. Sua trajetória, do berço ao túmulo, é única, singular e solitária. Seus genitores e a comunidade se vêem compelidos a assisti-lo, por dever e/ou por prazer. Os seres humanos manipulam-se uns aos outros visando a própria sobrevivência, que depende da sobrevivência dos demais. As manipulações ocorrem segundo um esquema evolutivo comum à maioria dos indivíduos, podendo haver perturbações desse esquema. A história e a tradição oferecem subsídios para a humanização, transformação do indivíduo em pessoa. A pessoa organiza o seu viver buscando tais subsídios na teologia, na filosofia e na ciência, a fim de transformar o seu viver consciente espontâneo, primordialmente colocado como crença na realidade do mundo exterior, em um viver consciente transcendental, que dá sentido à vida cotidiana ao invés de se deixar levar pelo caudal dos acontecimentos do dia-a-dia do mundo exterior. A alienação mental do indivíduo pode prejudicar, distorcer ou, mesmo, inviabilizar tal evolução.

2.5 Na evolução do grupo humano

O grupo humano, na sua trajetória de vida, do primeiro encontro dos seus membros até a sua dissolução, busca, também, ser feliz. O que caracteriza o grupo é a ligação entre os seus membros, que ocorre em função de interesses comuns, obedecendo a leis e princípios específicos. Os membros de um grupo humano podem ser seres humanos ou grupos humanos menores que, nesse caso, perdem a característica originária de pequenos grupos para adquirirem a característica atual de componentes do grupo maior.

Humanity is the large group of which all the others are components and to whose principles and laws they should all submit. The groups can be: simple aggregations, collections of members; groups that arise from the similarity of various components (common properties or familiar similarities); groups that arise from the functions carried out by them; groups that arise from all the causes mentioned, at the same time. Human groups are communities, they have history; they are physical entities, consisting of organisms who are more or less mentally alienated, and whose alienation, by affecting mental processes, disturbs cultural products and harms their dissemination.

Each group, upon emerging, initiates a global-totalizing existence, based on the principle of survival, and it lasts as long as it is felt to be necessary to carry out this purpose. The pressures of its members, upon one another, seek to maintain the group's cohesion and guarantee the fulfillment of its purpose. The manipulations of the group members in order to guarantee collective survival, necessary for individual survival, occur at various levels, from the coarsest impositions through force to the most subtle persuasions. Reactions to such manifestations, as in individuals, occur according to a developmental scheme common to groups. Starting from this principle, we can describe such development based on the cause and effect connections that allow the passage from a syncretic view of phenomena to the analytical and synthetic view of them. The mental alienation of the members of a group may harm, distort or even make such development unfeasible.

The developmental scheme of the human group can be summarized as follows: There is the group living field, where group events occur, and the way the group perceives this field at the moment the event occurs determines its conduct.

A humanidade é o grande grupo do qual todos os demais são componentes e a cujos princípios e leis devem subordinar-se. Os grupos podem ser: simples agregados, coleções de membros; grupos decorrentes da semelhança entre vários componentes (propriedades comuns ou semelhanças familiares); grupos decorrentes das funções por eles exercidas; grupos decorrentes de todas as causas citadas, ao mesmo tempo. Os grupos humanos são comunidades, têm história; são entidades físicas, constituídas de organismos mais ou menos mentalmente alienados, cuja alienação, afetando os processos mentais, perturba os produtos culturais e prejudica sua divulgação.

Cada grupo, ao surgir, inicia uma existência global-totalizante, com base no princípio da sobrevivência, e perdura enquanto for sentido como necessário para a consecução dessa finalidade. As pressões dos seus membros, uns sobre os outros, se fazem no sentido de manterem sua coesão e garantirem o cumprimento da sua finalidade. As manipulações dos membros a fim de garantirem a sobrevivência coletiva, necessária para a sobrevivência individual, ocorrem em vários níveis, desde as mais grosseiras imposições de força até as mais sutis persuasões. As reações a tais manifestações, assim como nos indivíduos, ocorrem segundo um esquema evolutivo comum aos grupos. Partindo desse princípio, podemos descrever tal evolução com base nas ligações de causa e efeito que permitem a passagem da visão sincrética dos fenômenos às visões analítica e sintética dos mesmos. A alienação mental dos membros de um grupo pode prejudicar, distorcer ou, mesmo, inviabilizar tal evolução.

O esquema evolutivo do grupo humano pode resumir-se como se segue: Há o campo vivencial grupal, onde ocorrem os eventos grupais, e a maneira pela qual o grupo percebe esse campo no momento em que o evento ocorre é que determina sua conduta.

The quality of the group's perception depends upon the quality of the group's emotion and intelligence acting at the moment. The quality of the group's conduct depends upon the quality of the functioning of its restraining apparatus to impulsive response. The group acts because of motives, and its main motive is to exist; by existing it seeks to satisfy all of its needs. The barriers the group finds forces it to inhibit its impulsive conduct, plan alternative conduct and execute it. All of this dynamics results from an adjustment of the moments of each individual that makes up the group, working in terms of the power of the dominant majority, which numerically can be a minority. The mental alienation of the group members affect the perception, emotion and intelligence of each one, and directly influences the quality of the group's conduct.

In the transformation from groupality into syntality, as in the transformation from individuality into personality, perturbations can occur that have a direct or indirect effect on the quality of group events. These perturbations can also be of two types: inadaptations and dysadaptations. There is the sum of the intricacies of the physiogenetic and psychogenetic factors that occur in each one of the group's members, with all the resulting possible consequences in the group conduct. Since its dynamics is a result of the interaction of the moments of each one of its members, the development of the group is dependent upon how the dominant power handles the obstructions in the group machinery, which is why assistance from the group to each one of its members must be provided permanently. One can speak of maladjusted group actions at the level of neuroses, psychoses, retardation and psychopathies, as a result of the type of mental alienation of its dominant members.

A qualidade da percepção do grupo depende da emoção e da inteligência grupais atuantes no momento. A qualidade da conduta do grupo depende da qualidade do funcionamento do seu aparato frenador da resposta impulsiva. O grupo age em função de motivos, e o seu motivo principal é existir; existindo, procura satisfazer todas as suas necessidades. As barreiras que encontra fazem com que ele iniba as condutas impulsivas, programe condutas alternativas e as ponha em prática. Toda essa dinâmica decorre do ajustamento dos momentos de cada indivíduo que o compõe, funcionando em termos de força da maioria dominante, que pode ser uma minoria numérica. A alienação mental dos membros do grupo afeta a percepção, a emoção e a inteligência de cada um, incidindo diretamente na qualidade da conduta do grupo.

Na transformação da grupalidade em sintonalidade, assim como na transformação da individualidade em personalidade, podem ocorrer perturbações, que repercutem, direta ou indiretamente, na qualidade dos eventos grupais. Essas perturbações podem, também, ser de duas naturezas: inaptações e desaptações. Há o somatório das intrincações dos fatores fisiogênicos e psicogênicos que ocorrem em cada um dos seus membros, com todas as conseqüências decorrentes possíveis na conduta grupal. Como sua dinâmica decorre da interação dos momentos de cada um dos seus membros, a evolução do grupo fica na dependência de como a força dominante contorne os emperramentos da máquina grupal, razão pela qual a assistência do grupo a cada um dos seus membros deve ser feita permanentemente. Pode falar-se em atuações grupais desajustadas ao nível das neuroses, das psicoses, dos retardos e das psicopatias, em decorrência do tipo de alienação mental dos seus membros dominantes.

Thus, the human group emerges, develops and dissolves itself. Other groups of the larger community find themselves impelled to assist it out of a sense of duty to survive, since its existence and actions can be useful or harmful to the other groups, directly affecting the equilibrium of the community as a whole. Human groups manipulate one another in seeking their own survival, which depends upon the survival of other groups. These manipulations occur according to a developmental scheme common to most groups, and there can be perturbations in this scheme. History and tradition offer the means for the humanization of the group, the transformation from groupality into syntality. The group organizes its existing by searching for such means in theology, philosophy and science, in order to transform its spontaneous conscious group living, primordially placed as a belief in the reality of the external world, into a transcendental conscious group living, which gives meaning to the everyday life of the group instead of letting itself be taken by the current of everyday events of the external world, thus forestalling the possible distortions caused by the mental alienation of some of its members.

Portanto, o grupo humano surge, evolui e se dissolve. Os demais grupos da comunidade maior vêm-se compelidos a assisti-lo por dever de sobrevivência, pois sua existência e sua atuação podem ser úteis ou nocivas para os demais grupos, incidindo diretamente no equilíbrio da comunidade no seu todo. Os grupos humanos manipulam-se uns aos outros visando a própria sobrevivência, que depende da sobrevivência dos demais grupos. As manipulações ocorrem segundo um esquema evolutivo comum à maioria dos grupos, podendo haver perturbações desse esquema. A história e a tradição oferecem os subsídios para a humanização do grupo, transformação da grupalidade em sintonalidade. O grupo organiza o seu existir buscando tais subsídios na teologia, na filosofia e na ciência, a fim de transformar o seu viver consciente espontâneo grupal, primordialmente colocado como crença na realidade do mundo exterior, em um viver consciente transcendental grupal, que dá sentido à vida cotidiana grupal, ao invés de se deixar levar pelo caudal dos acontecimentos do dia-a-dia do mundo exterior, prevenindo-se, assim, de possíveis distorções provocadas pela alienação mental de alguns de seus membros.

■ 3 ALIENATION AND REALITY

■ 3 ALIENAÇÃO E REALIDADE

3 ALIENATION AND REALITY

Mental alienation, a process that consists in the withdrawal of the individual from the reality to which one belongs, natural in the immature individual, cultural in the ignorant individual and pathological in insanity, mental illness, always represents a disservice to the search for consciousness and consciousness of oneself. Each developmental phase of the human being and of the human group manifests its characteristic mental alienation. Biology, psychology and psychopathology, respectively, clarify the natural alienation of individuals who are in the childhood of life, the cultural alienation of individuals who are at the margin of the progress of humanity, and the pathological alienation of individuals who are psychically fragile in the commerce of life. Theology does not deal with the theme mental alienation clearly. Philosophy asserts that feeling, which gives validity to the materially valuable, does not occur in mental alienation. Science teaches us that the eradication of mental alienation is essential in order to obtain happiness.

3.1 Natural mental alienation

Maturity is the state of things that have reached their full development. Mind is understanding, a superior organic phenomenon, which reports to cerebral functions that encompass intelligence, memory and will, directing action. Mental maturity is the state of the mind that has reached its complete development.

3 ALIENAÇÃO E REALIDADE

A alienação mental, processo que consiste no afastamento do indivíduo da realidade à qual pertence, natural no indivíduo imaturo, cultural no indivíduo ignorante e patológica na vesânia, doença mental, representa sempre um desserviço à busca de consciência e de consciência de si. Cada fase evolutiva do ser humano e do grupo humano manifesta alienação mental característica. A biologia, a psicologia e a psicopatologia clarificam, respectivamente, a alienação natural, dos indivíduos que se encontram na infância da vida, cultural, dos indivíduos que se encontram à margem do progresso da humanidade, e patológica, dos indivíduos que manifestam fragilidade psíquica no comércio com a vida. A teologia não trata com clareza o tema alienação mental. A filosofia afirma que o sentimento, que dá validade ao materialmente valioso, não ocorre na alienação mental. A ciência ensina que a erradicação da alienação mental é básica para a obtenção da felicidade.

3.1 Alienação mental natural

Maturidade é o estado das coisas que chegaram ao seu completo desenvolvimento. Mente é entendimento, fenômeno orgânico superior, que se reporta às funções cerebrais que abarcam a inteligência, a memória e a vontade, direcionando o ato. Maturidade mental é o estado da mente que chegou ao seu completo desenvolvimento.

One can speak of infantile mental maturity, of the individual who has reached the age of reason, the capacity to live and to see oneself living in the concreteness of everyday life, and adult mental maturity, of the individual who has overcome the turbulence of adolescence and has become capable of seeing oneself living in the abstract, in the conceptualization of the values one has chosen to guide one's conduct. A naturally immature individual is the one who has not reached the age of reason, whether concrete or whether abstract, according to one's age.

In the organically immature individual, it can be said that mental alienation is natural, since it results from the limitations of one's organo-psychic apparatus at each one of the phases one necessarily goes through in the trajectory of one's development. There is the initial phenomena, of living without memory, followed by the one of living only immediate memory, and, afterwards, of living also mediate memory. The organism develops slowly, according to its individual pattern, which determines the rhythm of this development, according to a developmental framework common to all individuals of the same species; there may be small anticipations or delays, considered normal, and great anticipations or delays, considered exceptional. Anyway, what characterizes the mentally immature individual is not having reached the age of reason.

In the living without memory, the immature individual is a de-mented being that is, not having memory, one also does not have intelligence nor will, and therefore one's acts are directed by instincts alone and in a dramatically precarious way, since one does not even have locomotion. One's abandonment is complete, and the lack of satisfaction of one's basic needs places the individual in permanent risk of falling into anguish,

Pode falar-se em maturidade mental infantil, do indivíduo que chegou à idade da razão, à capacidade de viver e se ver vivendo na concretude do dia-a-dia, e maturidade mental adulta, do indivíduo que ultrapassou a turbulência da adolescência e tornou-se capaz de se ver vivendo no abstrato, na conceituação dos valores que escolheu para regerem sua conduta. Indivíduo naturalmente imaturo é aquele que não atingiu a idade da razão, quer concreta, quer abstrata, conforme a idade.

No indivíduo organicamente imaturo, pode dizer-se que a alienação mental é natural, pois decorre das limitações do seu aparato organo-psíquico em cada uma das etapas pelas quais passa, necessariamente, na trajetória da sua evolução. Há o fenômeno inicial, da vivência sem memória, seguido daquele com vivência da memória apenas imediata, e, posteriormente, com vivência da memória também mediata. O organismo vai evoluindo paulatinamente, conforme o seu padrão individual, que determina o ritmo dessa evolução, dentro de um quadro evolutivo comum aos indivíduos da mesma espécie; podem ocorrer pequenos atrasos ou adiantamentos, considerados normais, e grandes atrasos ou adiantamentos, considerados excepcionais. De qualquer forma, o que caracteriza o indivíduo mentalmente imaturo é não haver atingido a idade da razão.

Na vivência sem memória, o imaturo é um de-mente, isto é, não tendo memória, também não tem inteligência nem vontade e, portanto, seus atos não são direcionados senão pelos instintos, e de forma dramaticamente precária, pois não conta nem ao menos com a locomoção. Seu desamparo é total, e a insatisfação das suas necessidades básicas coloca-o em risco permanente de cair na angústia,

a state of breakdown of the organism which, if it lasts beyond one's nutrient reserves, can lead to the final debacle, death. There are instances where even though it does not lead to death, the prolonged lack of basic care can lead to atrophies and/or irreversible lesions. The adult individual who is fixated in this phase, or temporarily imprisoned in it, presents the same characteristics of the individual who is chronologically in it.

In the living of only immediate memory, the individual already relies on intelligence and the will, but one's acts are precariously directed, in an environment of constant fear that one's basic needs will not be satisfied. Although, gradually, the individual becomes able to sit, to stand up and walk, the individual does not have the discernment to seek in the environment what one needs to survive. The individual notices that one is totally dependent on a more mature individual who makes available everything one needs, and creates with this individual a relationship of fear, since, if one displeases this other, the individual will be in destitution. One's mind works only in the short term and the fear of loneliness makes one passive and subservient. The adult individual fixated in this phase, or temporarily imprisoned in it, presents the same characteristics of the individual who is chronologically in this phase.

In the living of also mediate memory, the individual already relies on intelligence and will also at the level of long term planning, which allows one to notice moments of satiety, which will offer the individual support in the sense of rebelling against one's total dependence on one's caretaker. One notices that it is possible to play with the individual who cares for one, since the individual knows that there are intervals between one's needs, when one can destabilize one's caretaker in the sense of manipulating this caretaker,

estado de pane do organismo que, se perdurar além das suas reservas nutrientes, pode levá-lo à debacle final, à morte. Há casos em que, muito embora não provoque a morte, a falta prolongada dos cuidados básicos pode provocar atrofias e/ou lesões irreversíveis. O indivíduo adulto fixado nessa fase, ou temporariamente aprisionado nela, apresenta as mesmas características do indivíduo cronologicamente nela situado.

Na vivência da memória apenas imediata, o indivíduo já conta com a inteligência e a vontade, mas seus atos são direcionados precariamente, num clima constante de medo de que suas necessidades básicas não sejam satisfeitas. Embora, paulatinamente, consiga sentar-se, pôr-se de pé e andar, não tem discernimento para buscar no ambiente aquilo de que necessita para sobreviver. Percebe que depende totalmente de um indivíduo mais maduro que providencie tudo de que necessita, e cria com ele uma relação de medo, pois, se o desagradar, ficará na penúria. Sua mente funciona apenas a curto prazo e o temor da solidão o torna passivo e subserviente. O indivíduo adulto fixado nessa fase, ou temporariamente aprisionado nela, apresenta as mesmas características do indivíduo cronologicamente nela situado.

Na vivência da memória também mediata, o indivíduo já conta com a inteligência e a vontade também no plano da programação a longo prazo, o que o faz perceber os momentos de saciedade, que lhe vão oferecer um suporte no sentido de se revoltar contra a dependência total do seu protetor. Percebe que pode jogar com o indivíduo que cuida dele, pois sabe que há interregnos entre suas necessidades, podendo procurar desestabilizar o seu protetor, no sentido de manipulá-lo,

often beating the caretaker by tiredness and creating with the caretaker a relationship of anger, since one feels that one can threaten the caretaker by not being so much in need. The fact that one's mind also works in the long term and with a lack of fear of loneliness make the individual active and rebellious. The adult individual fixated in this phase, or temporarily imprisoned in it, presents the same characteristics of the individual who is chronologically in it.

In the living of also mediate memory in a second phase, the individual, besides having intelligence and will acting at the level of long term planning, starts to notice that expressing rebelliousness against one's caretaker does not always lead to the desired result. One notices that, when playing with the individual who cares for one, the individual can often get what one wants by omitting one's purposes and/or lying about occurrences that are not approved by the caretaker and that can act as obstacles to one's intentions. The fact that one's mind also works in the long term and with pretense, at the same time that makes one aware that one is alone, since one can delude and mislead one's caretaker, makes one even more active and imaginative. The adult individual fixated in this phase, or temporarily imprisoned in it, presents the same characteristics of the individual who is chronologically in it.

In the living of also mediate memory in a third phase, there is infantile maturity, pseudo-maturity, since the individual, even though having intelligence and will acting at the level of long term planning, has the perception of oneself and of oneself in the world happening only at the level of the "here and now" of the concrete-material. Such perception imprisons the individual in a conception of life in a world without moral perspectives except at the practical-utilitarian level. One's mind, although working in the long term, does so conditioned to the parameters of a disconcerting practicalness, without any notion of the real developmental possibilities that life bestows upon the human being.

vencendo-o muitas vezes pelo cansaço, e cria com ele uma relação de cólera, pois sente que pode ameaçá-lo por não estar tão carente. Sua mente funcionando também a longo prazo e o destemor da solidão o tornam ativo e revoltado. O indivíduo adulto fixado nessa fase, ou temporariamente aprisionado nela, apresenta as mesmas características do indivíduo cronologicamente nela situado.

Na vivência da memória também mediata em um segundo momento, o indivíduo, além da inteligência e da vontade atuando no plano da programação a longo prazo, passa a perceber que nem sempre a revolta expressa contra a dependência do seu protetor o leva ao resultado desejado. Percebe que, ao jogar com o indivíduo que cuida dele, pode, muitas vezes, obter o que deseja omitindo seus propósitos e/ou mentindo sobre ocorrências que não contem com a aprovação dele e possam atuar como óbices aos seus intentos. Sua mente funciona também a longo prazo e a farsa, ao mesmo tempo em que o torna consciente de que é só, pois pode iludir e enganar seu protetor, torna-o ainda mais ativo e imaginoso. O indivíduo adulto fixado nessa fase, ou temporariamente aprisionado nela, apresenta as mesmas características do indivíduo cronologicamente nela situado.

Na vivência da memória também mediata em um terceiro momento, ocorre a maturidade infantil, pseudomaturidade, pois o indivíduo, apesar da inteligência e da vontade atuarem no plano da programação a longo prazo, sua percepção de si mesmo e de si mesmo no mundo ocorre apenas no plano do “aqui e agora” do concreto-material. Tal percepção aprisiona-o na concepção de uma vida em um mundo sem perspectivas morais a não ser a nível prático-utilitário. Sua mente, embora funcione a longo prazo, o faz condicionada a parâmetros de uma praticidade desconcertante, sem qualquer noção das reais possibilidades evolutivas com as quais a vida brinda o ser humano.

The adult individual fixated in this phase, or temporarily imprisoned in it, presents the same characteristics of the individual who is chronologically in it.

In the living of also mediate memory in a fourth phase, there is the turmoil of adolescence, when besides intelligence and will acting at the level of long term planning, one's perception of oneself and of oneself in the world surpasses the level of the "here and now" of the concrete-material and inaugurates the precursors of the level of the "here and now" of the abstract-spiritual. Such perception frees the individual from a conception of life in a world without moral perspectives except at the practical-utilitarian level, and launches the individual at the level of a search for higher values. One's mind, also working in the long term, directs one's cogitation, at the beginning, about mediate memory, that of anger, and afterwards, about memory of fear. The adult individual fixated in any one of these phases, or temporarily imprisoned in one, presents the same characteristics of individuals who are chronologically in it.

3.2 Cultural mental alienation

It may be said that mental alienation is not natural in the culturally immature individual, since it is not the result of limitations of one's organic-psychic apparatus, once the individual has already reached functional maturity. The culturally immature individual is the one who, although having reached the adult chronological age, presents conduct similar to those described as belonging to a previous developmental phase. The cultural phenomenon encompasses, on the one hand, the existence of the heritage that characterizes it and, on the other hand, the existence of the mechanism that will disseminate it.

O indivíduo adulto fixado nessa fase, ou temporariamente aprisionado nela, apresenta as mesmas características do indivíduo cronologicamente nela situado.

Na vivência da memória também mediata em um quarto momento, ocorre a turbulência adolescente, quando além da inteligência e da vontade atuarem no plano da programação a longo prazo, sua percepção de si mesmo e de si mesmo no mundo ultrapassa o plano do “aqui e agora” do concreto-material e inaugura os pródomos do plano do “aqui e agora” do abstrato-espiritual. Tal percepção liberta-o da concepção de uma vida em um mundo sem perspectivas morais senão ao nível prático-utilitário e o lança no plano da busca de valores mais elevados. Sua mente, funcionando também a longo prazo, direciona suas cogitações, de início, sobre a memória mediata, o da cólera, e, posteriormente, sobre a memória do medo. O indivíduo adulto fixado numa dessas fases, ou temporariamente aprisionado nela, apresenta as mesmas características dos indivíduos cronologicamente nela situado.

3.2 Alienação mental cultural

No indivíduo culturalmente imaturo, pode dizer-se que a alienação mental não é natural, pois não decorre de limitações do seu aparato organo-psíquico, que já atingiu a maturidade funcional. O indivíduo culturalmente imaturo é aquele que, embora já tenha atingido a idade cronológica adulta, apresenta condutas semelhantes às descritas como as de alguma das etapas evolutivas anteriores. O fenômeno cultural compreende, de um lado, a existência do acervo que o caracteriza, e, de outro, a existência do mecanismo que vai divulgá-lo.

Civilization perpetuates culture; it may happen that certain cultures do not become crystallized into civilizations, as it may also happen that crystallized civilizations are not willing to assimilate cultural progress.

In the living without cultural memory, even though the individual relies on intelligence and will, one's acts are guided by instinct alone, although in all its organic vigor. This is the individual who finds oneself at the beginning of existence in group, natural in hordes, groupings prior to humanization and that, even though appears to have been historically extinguished from the face of the planet, can be found in geographically confined areas. One's abandonment is complete, and the satisfaction of one's basic needs is one's sole preoccupation, placing the individual in permanent risk of falling into anguish. It may be supposed that, in such context, in moments of satiety there emerged the beginning of imagination, inaugurating the beginning of humanization.

In the living of only immediate cultural memory, one's acts are precariously directed, in an environment of constant fear that one's basic needs will not be satisfied, since one does not have discernment to search for what one needs in the environment, fearing to displease one's providers and fall into destitution. One's mind works only in the short term and the fear of loneliness makes one passive and subservient. The individual does not distinguish real dangers from imaginary ones and becomes easy prey to one's own ignorance, which other individuals, also because of ignorance or with the objective of exploiting the individual's willingness to help, permanently feed in one's eagerness for survival.

A civilização perpetua a cultura; pode ocorrer que determinadas culturas não se cristalizem em civilizações, como pode ocorrer também que civilizações cristalizadas não se disponham a assimilar os progressos da cultura.

Na vivência sem memória cultural, apesar de o indivíduo contar com a inteligência e a vontade, seus atos são dirigidos apenas pelos instintos, embora em todo seu vigor orgânico. É o indivíduo que se encontra nos primórdios da existência grupal, natural nas hordas, agrupamentos anteriores à humanização e que, embora historicamente pareçam ter sido suprimidos da face da Terra, são encontrados em regiões geograficamente confinadas. Seu desamparo é total, e a satisfação de suas necessidades básicas é sua única preocupação, colocando-o em risco permanente de cair na angústia. Pode supor-se que, em tal contexto, nos momentos de saciedade tenham surgido os albos da imaginação, inaugurando os pródomos da humanização.

Na vivência da memória cultural apenas imediata, seus atos são direcionados precariamente, num clima de constante medo de que suas necessidades básicas não sejam satisfeitas, pois não tem discernimento para buscar no ambiente aquilo de que necessita, temendo desagradar seus provedores e cair na penúria. Sua mente funciona apenas a curto prazo e o temor da solidão o torna passivo e subserviente. O indivíduo não distingue os perigos reais dos imaginários e torna-se presa fácil da sua própria ignorância, que os demais indivíduos, também por ignorância ou com o objetivo de explorar seus préstimos, alimentam permanentemente, no seu afã de sobrevivência.

In the living of also mediate cultural memory, there begins to happen long term planning, which allows the individual incursions into reaction against permanent submission, such incursions can be successful or not, leading the individual to think about the reasons of such discrepancies in the results of one's conduct. One's mind, working in the long term, enables the individual to avoid loneliness and to consolidate successful responses. The individual, being able to distinguish real dangers from imaginary ones, becomes less fragile, and one's mitigated ignorance allows the individual some kind of defense against the charges of other individuals who want to exploit this individual and who, with the permanent objective of searching for survival, seek to stifle one's impetus of liberation from fear.

In the living of also mediate cultural memory in its second phase, long term planning allows the confirmation that rebellious conduct is not always successful, leading the individual to question the possibility of trying out new conduct. One's mind, also working in the long term, enables the individual to broaden one's imagination to conduct of omission and dissimulation. The individual, by choosing conduct that does not compromise one's intentions, strengthens one's position in face of other individuals who want to exploit this individual and that, in one's permanent purpose of survival, seek to unmask one's plots.

In the living of also mediate cultural memory in its third phase, that of infantile maturity, which is pseudo-maturity, planning, although it is now long term, does not take into account the fact that often successful conduct in the concrete-material level of the "here and now" can lead to future harm. One's mind, also working in the long term, propels the individual to record the surprising events, to which one's radical behavior at the practical-utilitarian level might have led him.

Na vivência da memória cultural também mediata, passam a ocorrer programações a longo prazo, que permitem ao indivíduo incursões na reação à submissão permanente, incursões essas que podem ser bem ou mal sucedidas, levando-o a cogitações sobre as razões de tais discrepâncias de resultado das suas condutas. Sua mente, funcionando a longo prazo, capacita-o a evitar a solidão e consolidar as respostas bem sucedidas. O indivíduo, distinguindo os perigos reais dos imaginários, torna-se menos frágil, e sua ignorância mitigada permite alguma defesa das investidas dos demais indivíduos que o queiram explorar e que, com o objetivo permanente de busca de sobrevivência, procurem abafar os seus ímpetos de libertação do medo.

Na vivência da memória cultural também mediata no seu segundo momento, as programações a longo prazo permitem a comprovação de que nem sempre as condutas de revolta são bem sucedidas, levando o indivíduo a indagações sobre a possibilidade de experimentar novas condutas. Sua mente, funcionando também a longo prazo, capacita-o a ampliar sua imaginação para condutas de omissão e escamoteamento. O indivíduo, selecionando condutas que não comprometam seus intentos, fortalece sua posição em face dos demais indivíduos que o queiram explorar e que, no intuito permanente de sobrevivência, procurem desmascarar suas tramas.

Na vivência da memória cultural também mediata no seu terceiro momento, a maturidade infantil, pseudomaturidade, as programações, embora, a longo prazo, não levam em conta que, muitas vezes, as condutas bem sucedidas no plano concreto-material do “aqui e agora” podem levar a prejuízos futuros. Sua mente, funcionando também a longo prazo, impele-o a registrar os sobressaltos aos quais o podem levar as atitudes radicais ao nível prático-utilitário.

The individual, imprisoned in the idea of immediate results, puts at risk all future possibilities, thus becoming an inside out radical, serving transparency, without reserves, without defenses, without any perspective of heightening one's values, enriching one's goals.

In the living of also mediate cultural memory in its fourth phase, the recorded surprising events in face of practical-utilitarian conduct unwarned of future consequences, lead the individual to abstract about the meaning of life and to seek more solid guidelines for one's living, even though still without the discernment of a well founded ethics. One's mind, also working in the long term, initially works the data of the memory of anger, seeking to justify one's rebelliousness in terms of life principles that one seeks to found, and, later on, the individual works the data of the memory of fear, seeking to justify one's adjustment to the principles of peace and love, that will direct the individual in the sense of searching for adult living.

3.3 Pathological mental alienation

It may be said that in the pathologically immature individual, mental alienation is natural, as in the case of the organically immature individual, a child or an adolescent, since it is the result of a limitation of one's organic-psychic apparatus. Pathological mental alienation is a phenomenon that has its basis in psychic fragility, a malformation of the self of organic nature which conditions the individual to live in a critical state, in the poles of the relationship with reality. The pathologically immature individual, psychotic, due to one's mental pathology, finds oneself with a propensity to live moments of outbursts or crisis, states of alienation that place the individual at the margins of commerce with the world,

O indivíduo, aprisionado na idéia do resultado imediato, coloca em risco todas as possibilidades futuras, tornando-se um radical às avessas, servindo à transparência, sem reservas, sem defesas, sem qualquer perspectiva de elevar seus valores, enriquecer suas metas.

Na vivência da memória cultural também mediata no seu quarto momento, os sobressaltos registrados em face das condutas prático-utilitárias desavisadas das conseqüências futuras levam o indivíduo a abstrair sobre o sentido da vida e a buscar diretrizes mais sólidas para o seu viver, muito embora ainda sem o discernimento de uma ética bem fundamentada. Sua mente, funcionando também a longo prazo, trabalha, inicialmente, os dados da memória da cólera, buscando justificar sua revolta em termos de princípios de vida que busca fundamentar, e, posteriormente, sobre os dados da memória do medo, buscando justificar sua adequação aos princípios de paz e amor, que vão direcioná-lo no sentido da busca do viver adulto.

3.3 Alienação mental patológica

No indivíduo patologicamente imaturo, pode dizer-se que a alienação mental, assim como no caso do indivíduo organicamente imaturo, criança ou adolescente, é natural, pois decorre da limitação do seu aparato organo-psíquico. A alienação mental patológica é um fenômeno que tem sua base na fragilidade psíquica, malformação do eu de fundo orgânico, que condiciona o indivíduo a viver em estado crítico, nos pólos da relação com a realidade. O indivíduo patologicamente imaturo, psicótico, devido à sua patologia mental, encontra-se propenso a vivenciar momentos de surto ou crise, estados de alienação que o colocam à margem do comércio com o mundo,

leading to the internalization of one's vital energy. Pathological mental alienation passes through the history of humanity and the history of the individual itself in such a way that, in order to have full understanding of the human phenomenon, it is necessary to know in depth its degrees and types.

The basic structure of the human being relies on the polarity between the self and the world, and only with the advent of reflection is this polarization completed, allowing that to the centered self there be the counter positioning of a structured universe to which the individual knows to belong and which one can observe. The malformation of one's self, which carries with it the constant threat of losing one's identity, hinders that the pathologically immature individual, psychotic, experience in an effective way this polarity, even if the individual is able to rationally become aware of it. The psychotic individual, psychically fragile, because he is more susceptible than the normal individual to the threat of not-being, structure one's life and personality in distorted bases, seeking to annul reflective consciousness, the consciousness of the separation subject-object which characterizes the humanity of the being.

The living of incest, understood as the need to see oneself inextricably connected to another individual is therefore the background of pathological mental alienation, and leads the psychotic individual to deny to oneself the reality that one is alone and to live in one's own world, ideal, which does not have a relationship with the objective world, real, a world founded in pseudo-certainties that one needs to defend in order not to get lost in the debility of one's self. Pathological mental alienation, understood as the creation of this world of one's own, a consequence of the structural debility of the psychotic individual,

levando à internalização da sua energia vital. A alienação mental patológica perpassa a história da humanidade e a história do próprio indivíduo de tal forma que, para o pleno entendimento do fenômeno humano, necessário se faz conhecer em profundidade seus graus e tipos.

A estrutura básica do ser humano assenta-se sobre a polaridade entre o eu e o mundo, e só com o advento da reflexão esta polarização se completa, permitindo que ao eu centrado contraponha-se um universo estruturado ao qual o indivíduo sabe pertencer e o qual pode observar. A malformação do seu eu, que carrega consigo a ameaça constante da perda da sua identidade, impede que o indivíduo patologicamente imaturo, psicótico, experimente de forma efetiva essa polaridade, mesmo que ele possa, racionalmente, tomar consciência dela. O psicótico, frágil psiquicamente, por ser mais susceptível do que o indivíduo normal à ameaça do não-ser, estrutura sua vida e sua personalidade em bases distorcidas, procurando anular a consciência reflexiva, a consciência da separação sujeito-objeto que caracteriza, por assim dizer, a humanidade do ser.

A vivência no incesto, entendida como a necessidade de se ver ligado inextricavelmente a outro indivíduo, é, portanto, o pano de fundo da alienação mental patológica, e leva o indivíduo psicótico a negar para si mesmo a realidade de que é só e a viver em um mundo próprio, ideal, que não guarda relação com o mundo objetivo, real, mundo este fundado em pseudo-certezas que ele precisa defender para não se perder na debilidade do seu eu. A alienação mental patológica, compreendida como a criação desse mundo próprio, fruto da debilidade estrutural do psicótico, advém

comes from this distorted perception of the living field, which perverts experience and transforms knowledge, which is something good, into an instrument of the unreal, delirium, which is something evil. The process of pathological alienation has therefore, in the formation of beliefs, delirious ideas, its first phenomenon, and these beliefs withdraw the psychotic individual from consciousness and from consciousness of oneself and condition all one's acting in the world.

Pathological mental alienation manifests itself in a bipolar pattern, dictated by the posture of the psychotic individual in face of the disagreement between one's need for being-with and the evidence of being-alone. The structural fragility, made evident by the difficulty the individual has in building and maintaining one's identity, leading to the primary perturbation of the relationship of vital energy with reality, presents itself as a determining factor of the psychotic way of being, since the type of pathological mental alienation is a result of the individual's greater or lesser capacity to preserve one's personality, which makes possible one's communication with the exterior world, even if this communication has, by definition, a distorted, alienated character.

The way pathological mental alienation manifests itself is, therefore, dependent on the degree of depersonalization that occurs in the alienation process. At the moments they experience greater desegregation of their psychic self, such individuals tend to close themselves in, plunging into a world of their own and becoming autistic, impenetrable to rational or affective influences, since the lack of unity of the self hinders their interlocution with the exterior world. At the moments in which they are able to defend themselves from such degree of disaggregation, individuals tend to project themselves,

dessa percepção distorcida do campo vivencial, que perverte a experiência e transforma o conhecimento, que é um bem, em instrumento de irrealidade, delírio, que é um mal. O processo da alienação patológica tem, portanto, na formação das crenças, idéias delirantes, seu fenômeno primeiro, e estas crenças afastam o indivíduo psicótico da consciência e da consciência de si e passam a condicionar toda sua atuação no mundo.

A alienação mental patológica manifesta-se em um padrão bipolar, ditado pela atitude do psicótico frente à discordância entre sua necessidade de ser-com e a evidência do ser-só. A fragilidade estrutural, evidenciada pela dificuldade do indivíduo em construir e manter sua identidade, ocasionando a perturbação primária da relação da energia vital com a realidade, apresenta-se como o fator determinante do modo de ser psicótico, pois o tipo de alienação mental patológica decorre da capacidade, maior ou menor, do indivíduo de preservar sua personalidade e, com isso, possibilitar sua comunicação com o mundo exterior, mesmo que esta comunicação tenha, por definição, um caráter alienado, distorcido.

A forma pela qual se manifesta a alienação mental patológica é, pois, dependente do grau de despersonalização que ocorre no processo de alienação. Nos momentos em que experimentam maior desagregação do seu eu psíquico, os indivíduos tendem a fechar-se, mergulhando em um mundo próprio e tornando-se autísticos, impenetráveis às influências, racionais ou afetivas, uma vez que a ausência da unidade do eu impede sua interlocução com o mundo exterior; naqueles momentos em que conseguem defender-se de tal grau de desagregação, os indivíduos tendem a projetar-se,

distorting their perception of reality in order to adapt it to their own life system, casting themselves in unmovable beliefs that are nevertheless vital to maintain their pseudo-balanced psyche, founded on the alienation of their own fragility.

Such conduct of closing oneself, schizophrenic, and of projecting oneself, paranoid, are antipodes within the psychotic existence and usually alternate themselves in the daily history of the pathologically alienated individual, since the inconsistency of the construction of one's being in the world, which is constantly shaken by the impacts of reality, does not give the individual the necessary support to understand the game of life and causes compensatory paranoid movements to supervene frustrating schizophrenic moments, and frustrating paranoid movements to be followed by schizophrenic moments resulting from uselessly spent energy. When, for some reason, there is fixation in one of these two psychotic modes of dealing with reality, we can no longer speak of moments of alienation, but instead of state of alienation.

Pathological mental alienation is characterized by the bipolar closing-projection, schizoid-paranoid axis. A tendency towards emotional imbalance is sometimes part of the structure of the psychotic individual and adds, to the schizoid-paranoid mental distortion, a kind of alienation caused by the affective inadequacy of this individual in one's relationship with everyday life. Such affective disturbance, of one's humor, which directly affects the global level of activity of the individual and leads to abnormal variations of one's vital energy, interferes in one's capacity to adequately perceive the living field, and favors the occurrence of pathological mental alienation in the sense of causing strong disheartenment or exaggerated enthusiasm in the relationship of the alienated individual with the real world.

distorcendo sua percepção da realidade para adaptá-la a um sistema próprio de vida, encastelando-se em crenças inamovíveis porquanto vitais para a manutenção do seu pseudo-equilíbrio psíquico, fundamentado na alienação da própria fragilidade.

Tais condutas de fechamento, esquizofrênicas, e de projeção, paranóicas, são antípodas dentro da existência psicótica e costumam alternar-se na história cotidiana do indivíduo alienado patologicamente, pois a inconsistência da construção do seu ser no mundo, que é constantemente abalada pelos impactos da realidade, não lhe dá sustentação para a compreensão do jogo da vida e faz com que, a momentos esquizofrênicos frustradores, sobrevenham movimentos paranóicos compensatórios, e a movimentos paranóicos frustrados, sigam-se momentos esquizofrênicos decorrentes da energia despendida inutilmente. Quando, por qualquer razão, há a fixação em um desses dois modos psicóticos de convivência com a realidade, não se pode mais falar em momentos de alienação, mas, sim, em estado de alienação.

A alienação mental patológica é caracterizada pelo eixo bipolar fechamento-projeção, esquizo-paranóide. A tendência a um desequilíbrio emocional por vezes faz parte da estrutura do indivíduo psicótico e vem crescer, à distorção mental esquizo-paranóide, uma alienação causada pela inadequação afetiva deste indivíduo na relação com o cotidiano; tal transtorno afetivo, do humor, que atinge diretamente o nível global da atividade do indivíduo e ocasiona variações anormais da sua energia vital, interfere na sua capacidade de perceber adequadamente o campo vivencial e favorece a ocorrência da alienação patológica mental no sentido da ocorrência de um forte desânimo ou de um entusiasmo exagerado na relação do alienado com o mundo real.

In the case of pathological alienation resulting from diminished vital energy, when disheartenment, depression prevails, the impoverishment of the psychic life of the individual can be perceived, with progressive apathy, and the depressed person tends to distort reality in the sense of becoming a prisoner of one's past, which contaminates with pessimism one's present and annuls the possibility of one's future. In the case of pathological alienation caused by a disproportionate increase of vital energy, what will be manifested is elation, mania, the unrestrained release of vital impulses can be observed, with evident loss of all social inhibition, and the maniac tends towards affective exaltation and distortion of reality in the sense of considering imperious the satisfaction of one's current desires, which does not allow the person to consider one's past and plan one's future. Such emotional tendencies may coexist in the same individual, alternating in their manifestation, and thus characterizing a bipolar affection disease, or they may happen in isolation, the living of the depressive pole not being necessarily followed by the living of the maniac pole, and vice-versa.

Once pathological mental alienation is understood in its essential characteristics, it must be considered that it may exist at several levels, depending on the alienated person's degree of damage of consciousness and of consciousness of oneself, which influence one's moral consciousness. Thus, there are individuals who are demented, who have completely lost touch with reality, and who drift taken by their alienation, without any possibility of directing their own lives and defining their values; others, however, keep their consciousness of the world apparently intact, although they are alienated of their own reality, lacking consciousness of themselves, and they are able to have satisfactory social adaptation, but do not transcend their mental illness,

No caso da alienação patológica advinda da diminuição da energia vital, quando se instala o desânimo, depressão, observa-se o empobrecimento da vida psíquica do indivíduo, com apatia progressiva, e o deprimido tende à distorção da realidade no sentido de tornar-se prisioneiro do seu passado, o que contamina de pessimismo o seu presente e anula a possibilidade do seu futuro. No caso da alienação patológica causada pelo aumento desmedido da energia vital, manifesta-se a elação, mania, observando-se a liberação desenfreada dos impulsos vitais, com evidente perda de toda inibição social, e o maníaco tende à exaltação afetiva e à distorção da realidade no sentido de considerar imperiosa a satisfação dos seus desejos presentes, o que o impede de considerar seu passado e de planejar seu futuro. Tais tendências emocionais podem coexistir no mesmo indivíduo, alternando-se em suas manifestações, caracterizando uma afecção bipolar, ou podem acontecer de maneira isolada, a existência do pólo depressivo não sendo seguida, necessariamente, da existência do pólo maníaco, e vice-versa.

Compreendida a alienação mental patológica nas suas características essenciais, há que considerar que esta pode existir em diversos níveis, dependendo do grau de comprometimento da consciência e da consciência de si do alienado, que influi na sua consciência moral. Assim, há indivíduos que são dementes, perderam totalmente o contato com a realidade, navegam ao sabor da sua alienação, sem qualquer possibilidade de direcionarem a própria vida e definirem seus valores; outros, porem mantêm aparentemente intacta sua consciência do mundo, embora alienados da própria realidade, privados da consciência de si, oconseguem uma adaptação social satisfatória, mas não transcendem sua doença mental,

do not determine their way of being, being hostages of their own distortion of the reality of facts; still others, if appropriately informed, reach consciousness of themselves and of their own mental disease, although fragile, precarious, permanently threatened by dissolution in moments of outbursts or of crisis, but which gives them the possibility of correcting their distorted ratiocinations and constructing a relative humanity of their being.

Pathological mental alienation is an omnipresent phenomenon in the life of the psychotic individual, and it permeates this individual's construction of one's world. The distortion of consciousness, that never reaches the stage of separation subject-object, a necessary condition for the transformation of spontaneous, unconscious living, into reflective, conscious living, definitely harms the development of the individual, conditioning the psychotic person to live in an infantile, fantasized context, haunted by the continuous sensation of betrayal and abandonment and constantly threatened by the fear of plunging into a state of vacuity, into a life without any meaning.

Pathological mental alienation is, therefore, an imprisoning factor of the human being in the infantile states of development, and it hinders that the psychically fragile individual develop the humanity of one's being through the natural acquisition of basic notions of elevation, freedom, independence, cooperation, love, devotion, communion. Such imprisoning makes pathological mental alienation distort the use that the psychotic individual makes of one's intelligence and, therefore, the individual starts to contaminate with one's unreality all the cultural construction of humanity, annulling or making more difficult the efforts of the human being in the sense of searching for the good, for the beautiful, for the true and the holy.

não determinam seu modo de ser, reféns que são da distorção que fazem da realidade dos fatos; outros ainda, se devidamente informados, alcançam uma consciência de si, e da própria doença mental, embora precária, frágil, permanentemente ameaçada de dissolução nos momentos de surto ou de crise, mas que lhes abre a possibilidade de corrigir seus raciocínios distorcidos e construir uma relativa humanidade do seu ser.

A alienação mental patológica é um fenômeno onipresente na vida do indivíduo psicótico, e permeia a construção que este faz do seu mundo. A distorção da consciência, que nunca atinge o estágio da separação sujeito-objeto, condição necessária para a transformação do viver inconsciente, espontâneo, em um viver consciente, reflexivo, prejudica definitivamente a evolução do indivíduo, condicionando o psicótico a viver dentro de um contexto fantasioso, infantil, assombrado pela sensação contínua de traição e abandono e ameaçado constantemente pelo medo de mergulhar em um estado de vacuidade, em uma vida sem nenhum significado.

A alienação mental patológica é, portanto, fator de aprisionamento do ser humano nos estágios infantis da evolução, e impede que o indivíduo psiquicamente frágil desenvolva a humanidade do seu ser através da aquisição natural das noções básicas de elevação, liberdade, independência, cooperação, amor, devoção, comunhão. Tal aprisionamento faz com que a alienação mental patológica distorça o uso que o indivíduo psicótico faz da sua inteligência e, com isso, passe a contaminar com sua irrealidade toda a construção cultural da humanidade, anulando ou dificultando os esforços do ser humano no sentido da busca do bom, do belo, do verdadeiro e do santo.

It is urged that the understanding of the extension of this phenomenon be recognized by parents, educators and authorities in general, so that they can plan a way of mitigating the impact of pathological mental alienation in the maintenance of humanity in its current developmental stage.

In sum, pathological mental alienation presents as many degrees and types as there are mentally ill individuals, but there are definite patterns in their manifestations which permit us to classify them: regarding their types, pathological mental alienation has a bipolar pattern, which leads the individual to manifest conduct of greater or lesser closing in one's own world, or of greater or lesser projection of this world of one's own into the real world, conduct that can come or not accompanied by a tendency towards exaggerated enthusiasm, elation, or towards depression, disheartenment; regarding the degree of damage of consciousness and of consciousness of oneself, pathological mental alienation may be partial or total, a phenomenon that may be temporary or definite, continuous or intermittent. Whatever its degree or type, pathological mental alienation is a disservice to the search for consciousness and for consciousness of oneself, and it is the greatest obstacle for the psychically fragile individual to experience freedom of being.

Urge que a compreensão da extensão deste fenômeno seja reconhecida pelos pais, educadores e autoridades em geral, para que seja planejada a forma de mitigar o impacto da alienação mental patológica na manutenção da humanidade no seu estágio evolutivo atual.

Resumindo, a alienação patológica apresenta tantos graus e tipos quantos são os doentes mentais, mas há padrões definidos nas suas manifestações que nos permitem classificá-la: quanto aos seus tipos, a alienação mental patológica tem um padrão bipolar, que leva o indivíduo a manifestar condutas de maior ou menor fechamento em seu mundo próprio, ou de maior ou menor projeção desse mundo próprio no mundo real, condutas estas que podem vir ou não acompanhadas de uma tendência ao entusiasmo exagerado, euforia, ou ao desânimo, depressão; quanto ao grau de comprometimento da consciência e da consciência de si, a alienação mental patológica pode ser parcial ou total, fenômeno este que pode ser temporário ou definitivo, continuado ou intermitente. Qualquer que seja seu grau ou tipo, a alienação mental patológica presta um desserviço à busca da consciência e da consciência de si, e constitui o obstáculo maior para que o indivíduo frágil psicicamente experimente a liberdade de ser.

■ 4 ALIENATION AND DESINTEGRATION

■ 4 ALIENAÇÃO E DESINTEGRAÇÃO

4 ALIENATION AND DESINTEGRATION

Mental alienation, which is the withdrawal of the individual from the reality to which one belongs, and always represents a disservice to the search for self knowledge, essential condition to obtain ecstasy, the natural goal of human existence, may be partial or total. Partial mental alienation encompasses the possible knowledge for the individual of one's soma and psyche, firstly only at the concrete level, and, afterwards also at the abstract level of pugnacity and self consensus. Total mental alienation encompasses the total lack of knowledge of the individual about one's structure and dynamics. Partial mental alienation is a more common occurrence in the development of the individual, and total mental alienation is a quite rare occurrence, resulting from a more severe pathology. Partial mental alienation is an artificial figure and total mental alienation is a natural figure in the human being's life process.

4.1 Partial mental alienation

Partial mental alienation is an artificial figure. An artificial figure is one that has as background only part of the living whole, whether only that part of the dynamic living field of stimuli and response of a reflex nature, or whether also that of the living fields of determination, of intention, of imagination, and where the living field of elevation is absent. Therefore, in partial mental alienation, limitations can be observed resulting from the individual's own ignorance, at each phase,

4 ALIENAÇÃO E DESINTEGRAÇÃO

A alienação mental, que consiste no afastamento do indivíduo da realidade à qual pertence, e representa sempre um desserviço à busca de autoconhecimento, condição essencial para a obtenção do êxtase, a meta natural da existência humana, pode ser parcial ou total. A alienação mental parcial compreende o conhecimento possível para o indivíduo sobre o seu soma e a sua psique, em um primeiro momento apenas a nível concreto, e, em um segundo momento também a nível abstrato de pugna e de consenso próprio. A alienação mental total compreende o desconhecimento total do indivíduo sobre sua estrutura e sua dinâmica. A alienação mental parcial é uma ocorrência mais comum na evolução do indivíduo, e a alienação mental total é uma ocorrência bastante rara, decorrente de uma patologia mais severa. A alienação mental parcial é uma figura artificial e a alienação mental total é uma figura natural no processo da vida do ser humano.

4.1 A Alienação mental parcial

A alienação mental parcial é uma figura artificial. Figura artificial é aquela que tem como fundo apenas uma parte do todo vivencial, seja apenas a do campo dinâmico de estímulos e respostas de natureza reflexa, sejam também as dos campos da determinação, da intenção e da imaginação, estando ausente o campo da elevação. Assim, na alienação mental parcial, observam-se as limitações decorrentes da ignorância própria do indivíduo, em cada etapa,

about oneself and about the world around the individual. Mental alienation, even partial mental alienation, is determined by the developmental level of the individual. When there are favorable circumstances, the individual develops from unconscious living to conscious living, according to one's potential, and according to a scheme common to all normal human beings, and there is, cumulatively, a typical dynamic of each phase.

Thus, partial mental alienation is merely concrete in childhood, and also abstract, of limited abstraction in pre adolescence and in adolescence. The perception of each individual of oneself and of the world at each phase of one's life determines the possible action for the individual at each moment, limiting one's own understanding and the kind of communication possible with other individuals. The individual whose mental alienation permits only the search for the well being of the moment, completely disconnected from one's total being, is alienated from one's dignity as a human being. The one whose mental alienation enables relationships with others only in an environment of fear and guilt, although he may already be relatively attentive to the humanity of one's being, finds oneself still alienated from one's greatest good, freedom. This alienation from freedom remains in the subsequent phases, when mental alienation limits the meaning of one's relationships in terms of aggression, exploitation, arguing and recruitment. As it may be observed, each developmental phase brings, in its essence, a specific type of mental alienation.

4.2 Total mental alienation

Total mental alienation is a natural figure. A natural figure is one that has as background the living whole which, in the specific case of mental alienation, encompasses total disintegration, that is,

sobre si mesmo e sobre o mundo que o circunda. A alienação mental, mesmo a alienação mental parcial, é determinada pelo grau evolutivo do indivíduo. Havendo circunstâncias favoráveis, o indivíduo evolui do viver inconsciente para o consciente, na medida do seu potencial, de acordo com um esquema comum a todos os seres humanos normais, havendo, cumulativamente, uma dinâmica típica de cada etapa.

Assim, a alienação mental parcial é meramente concreta na infância, e também abstrata, de uma abstração limitada, na pré-adolescência e na adolescência. A percepção de cada indivíduo a respeito de si mesmo e do mundo em cada etapa da sua vida determina a atuação possível para ele em cada momento, limitando o seu próprio entendimento e o tipo de comunicação possível com os demais indivíduos. O indivíduo cuja alienação mental permite apenas a busca do bem estar do momento, completamente desvinculado do seu ser total, está alienado da sua dignidade de ser humano. Aquele cuja alienação mental possibilita a convivência apenas debaixo de um clima de temor e culpa, embora já esteja relativamente atento à humanidade do seu ser, encontra-se alienado do seu bem maior, a liberdade. Essa alienação da liberdade permanece nas fases que se seguem, quando a alienação mental limita o sentido da sua convivência em termos de agressão, exploração, discussão ou aliciamento. Como pode observar-se, cada etapa evolutiva traz, no seu bojo, um tipo específico de alienação mental.

4.2 A Alienação mental total

A alienação mental total é uma figura natural. Figura natural é aquela que tem como fundo o todo vivencial que, no caso específico da alienação mental, compreende a desintegração total, ou seja,

the presence of only the dynamic field of stimuli and responses of reflex nature and, in more dramatic instances, even its suppression. If, in the case of partial mental alienation the individual suffers the ignorance typical of one's developmental phase over oneself and over the world around the individual, in the case of total mental alienation this ignorance is as complete as possible. Total mental alienation also has levels, according to the blockage of the individual. The totally alienated individual, under favorable circumstances, maintains the animal reflex chain, according to one's organic potential, and common to all animals, at each developmental phase of one's organism, but there might be observed, in special circumstances, the regressive debacle until the vegetal level.

Thus, total mental alienation is, besides being animal in its different regressive stages, also vegetal. The adult who lives this way, inasmuch as one is a being who lives in society, needs another adult who is permanently attentive to one's limitations and that arranges the necessary assistance for one's support and survival. The totally alienated adult is at the margins of commerce with the world in all its aspects, not even being able to seek the well being of momentary safety, inasmuch as, in the most dramatic moments, this individual can even completely lose one's basic instinct of self preservation, which necessarily includes preserving the social. The adult who assists the totally alienated adult does so according to one's developmental stage, that is, availing of this individual to search for, in one's relationship, the well being of momentary safety, or to keep the meaning of family, or to live one's humanistic spirit, or to integrate oneself in the universal, cosmic sense. The totally alienated adult manifests severe perturbation in the relationship of vital energy with reality, causing the internalization of this energy.

a presença apenas do campo dinâmico dos estímulos e respostas de natureza reflexa e, nos casos mais dramáticos, até mesmo a supressão dele. Se, no caso da alienação mental parcial, o indivíduo sofre a ignorância típica da sua etapa evolutiva sobre si mesmo e sobre o mundo que o circunda, no caso da alienação mental total, essa ignorância é a mais completa possível. A alienação mental total também apresenta níveis, conforme o bloqueio do indivíduo. O indivíduo totalmente alienado, havendo circunstâncias favoráveis, mantém a cadeia reflexa animal, na medida do seu potencial orgânico, comum a todos os animais, em cada etapa evolutiva do seu organismo, podendo, porém, em casos especiais, observar-se a debacle regressiva até o nível vegetal.

Assim, a alienação mental total é, além de animal, nos diferentes estágios regressivos, também vegetal. O adulto que assim vive, uma vez que é um ser que vive em sociedade, necessita de um outro adulto que esteja permanentemente atento às suas limitações e providencie a assistência necessária para o seu sustento e a sua sobrevivência. O adulto totalmente alienado encontra-se à margem do comércio com o mundo em todos os seus aspectos, não conseguindo, sequer, buscar o bem-estar de uma segurança momentânea, uma vez que, nos momentos mais dramáticos, chega a perder completamente até mesmo o seu instinto básico de autoconservação, que inclui, necessariamente, a conservação do social. O adulto que o assiste o faz de acordo com o seu estágio evolutivo, ou seja, valendo-se dele para buscar, no convívio com ele, o bem-estar de uma segurança momentânea, ou para conservar o sentido de família, ou para vivenciar seu espírito humanístico, ou integrar-se no sentido cósmico, universal. O adulto totalmente alienado manifesta severa perturbação da relação da energia vital com a realidade, provocando a internalização dessa energia.

■ 5 LIFE AND ALIENATION

■ 5 VIDA E ALIENAÇÃO

5 LIFE AND ALIENATION

The Analytical-phenomenological-existential Theory, a hermeneutical exegesis of the analysand-analyst datum at the ontic-anthropological level, which is founded on an esoteric vision of the being-in-the-world, a repetition of the ancestral myth of eternal return to the origins, considers that mental alienation always represents a disservice to the search for consciousness and consciousness of oneself, both indispensable for self knowledge, essential condition to obtain ecstasy, the natural goal of human existence. With the objective of clarifying the pseudo-discrepancy between mental alienation as resulting from the purely material debacle and its meaning as spiritual work, we have tried to unify: firstly, all the data supplied by the religions, the philosophies and the sciences; secondly, the data supplied by psychology and psychopathology; thirdly, all the data supplied in the two previously mentioned groups. We consider mental alienation the greatest impediment for the human being to live eternity in temporality.

Our cosmovision of mental alienation points towards the integration of the data of theology, of philosophy and of science about the theme, which bestows on us the assertions that follow: the human being, an organism participant of the Organism, has inside oneself all the truth, which one must bring to reason with the courage of being and seek the reconnection with the Organism, which can be carried out at the material concrete level, through sex and homeostasis, and at the spiritual-abstract level, through mysticism.

5 VIDA E ALIENAÇÃO

A Teoria Analítico-fenomenológico-existencial, exegese hermenêutica do dado analisando-analista ao nível ôntico-antropológico, que se fundamenta em uma visão esotérica do ser no mundo, repetição do mito ancestral do eterno retorno às origens, considera que a alienação mental representa sempre um desserviço à busca de consciência e de consciência de si, indispensáveis para o autoconhecimento, a condição essencial para a obtenção do êxtase, a meta natural da existência humana. Com o objetivo de clarificar a pseudodiscrepância entre a alienação mental como decorrente da debacle puramente material e o seu significado como obra espiritual, tentamos unificar: em um primeiro momento, todos os dados fornecidos pelas religiões, pelas filosofias e pelas ciências; em um segundo momento, os dados fornecidos pela psicologia e pela psicopatologia; em um terceiro momento, todos os dados fornecidos nos dois agrupamentos anteriormente citados. Consideramos a alienação mental o maior empecilho para o ser humano viver a eternidade na temporalidade.

Nossa cosmovisão da alienação mental aponta para a integração dos dados da teologia, da filosofia e da ciência sobre o tema, que nos brinda com as afirmações que se seguem: o ser humano, organismo partícipe do Organismo, tem dentro de si a verdade toda, que deve trazer à razão com a coragem de ser e buscar a religação com Ele, que pode efetivar-se no plano concreto material, por meio do sexo e da homeostase e, no plano obstrato-espiritual, por meio da mística.

The mentally alienated individual does not know the game of life and the ethics that governs it, which is that of aspiring the best for the greatest number of people. The mentally alienated individual does not know the law of harmonization of one's living in the whole, with the whole and for the whole, which does not permit this individual to give existential meaning to one's living. The mentally alienated individual is beneath the category "human being", and lives the meeting, when one is able, only through homeostasis, or only to escape from solitude, and this individual does not have access to the meeting in order to live communion with the mystery of the world.

Our anthropovision of mental alienation points towards the integration of the data of psychology and psychopathology about the theme, which bestows on us the information that follows: the human being, before he is born, completely ignores one's existence, which does not hinder one from searching for one's survival and environmental homeostasis. One's ignorance about oneself restricts one's development, which occurs starting from lack of differentiation, at the level of the directing dynamic potency of the universe. Mental alienation, natural from birth until six years of age, becomes mitigated from six until twelve years of age, only at the practical-utilitarian level; it becomes moderate from twelve to eighteen years of age, already at the partial abstract level, initially of pugnacity and, later on, of an attempt to search for self consensus; the total abstract level in all its levels, communitary, humanistic and cosmic, are completely inaccessible to the individual.

Our ergovision of mental alienation points towards the practical integration of the data of our cosmovision and of our anthropovision about the theme, which bestow on us the information that follows: the human psyche compromised by mental alienation sees itself hindered from entering in communion with the universal whole,

O indivíduo mentalmente alienado desconhece o jogo da vida e a ética que o preside, que é a de que se deve aspirar ao melhor para o maior número de pessoas. O indivíduo mentalmente alienado desconhece a lei da harmonização do seu viver no todo, com o todo e para o todo, o que o impede de dar sentido existencial ao seu viver. O indivíduo mentalmente alienado está aquém da categoria “ser humano”, e vive o encontro, quando dele é capaz, apenas por meio da homeostase, ou apenas para fugir da solidão, estando a ele vedado o encontro para viver a comunhão com o mistério do mundo.

Nossa antropovisão da alienação mental aponta para a integração dos dados da psicologia e da psicopatologia sobre o tema, que nos brinda com as informações que se seguem: o ser humano, antes de nascer, ignora completamente sua existência, o que não impede sua busca de sobrevivência e da homeostase ambiental. Sua ignorância sobre si mesmo delimita sua evolução, que ocorre a partir da indiferenciação, ao nível da inteligência da potência dinâmica diretora do universo. A alienação mental, natural do nascimento aos seis anos, torna-se mitigada dos seis aos doze anos, apenas no plano prático-utilitário, moderada dos doze aos dezoito anos, já no plano abstrato parcial, inicialmente de pugna e, posteriormente, de tentativa de busca de consenso próprio, o plano abstrato total estando absolutamente inacessível para o indivíduo em todos os seus níveis, comunitário, humanístico e cósmico.

Nossa ergovisão da alienação mental aponta para a integração prática dos dados da nossa cosmovisão e da nossa antropovisão sobre o tema, que nos brinda com as informações que se seguem: o psiquismo humano comprometido pela alienação mental vê-se impedido de entrar em comunhão com o todo universal,

inasmuch as it can barely live the concrete-material level and the partial abstract level of pugnacity and of attempts to reach self consensus, and it does not have access to the total abstract level, communitary, humanistic, and cosmic. The mentally alienated individual, hindered from broadening one's scanty perceptions in each phase of one's life due to the precarious consciousness one has of oneself and of the world around him, is not able to correct one's distorted ratiocinations, which lead one to the meanderings of ignorance, which make it more difficult, or even totally hinder, the fulfillment of one's human, existential destiny.

Mental alienation, in light of the Analytical-phenomenological-existential Theory, is therefore considered the greatest impediment to obtain ecstasy, the natural goal of human existence. The human being, a being of ecstasy, lives, at the beginning of one's history, total ignorance of oneself, in one's phase of initial lack of differentiation. The mentally alienated individual does not have access to the passage from the phase of lack of differentiation to the phase of differentiation, rational, and this individual is only able: firstly, to live ignorance, which passes through anguish, phobia, obsession, and hysteria; secondly, to have a scanty concrete-material control, latent; and thirdly, to have a poor vision of the partial abstract-spiritual level of pugnacity and one attempts to seek self consensus. It should be supposed that the definite plunge, once again without differentiation, into the communion with the mystery of the world, has its correspondence in total mental alienation.

Inasmuch as mental alienation is the greatest hindrance to obtain ecstasy, it is urged that each individual in particular, and humanity as a whole, seek to eradicate it as much as possible.

uma vez que mal consegue vivenciar os planos concreto-material e abstrato parcial de pugna e de tentativa de consenso próprio, sendo-lhe vedado o plano abstrato total, comunitário, humanístico e cósmico. O indivíduo mentalmente alienado, impedido de ampliar suas parcas percepções em cada etapa da sua vida em face da precária consciência que tem de si mesmo e do mundo que o cerca, não consegue corrigir seus raciocínios distorcidos, que o levam aos descaminhos da ignorância, que dificultam, ou mesmo impedem, o cumprimento da sua destinação existencial, humana.

A alienação mental, à luz da Teoria Analítico-fenomenológico-existencial, é considerada, pois, o maior empecilho para a obtenção do êxtase, a meta natural da existência humana. O ser humano, ser de êxtase que é, vive, nos primórdios da sua história, a ignorância total sobre si mesmo, na sua fase de indiferenciação inicial. A passagem da fase indiferenciada para a fase diferenciada, racional, é vedada ao indivíduo mentalmente alienado, podendo ele, apenas: em um primeiro momento, viver a ignorância, que perpassa a angústia, a fobia, a obsessão e a histeria; em um segundo momento, um parco controle concreto-material, latente; em um terceiro momento, uma pobre visão do plano abstrato-espiritual parcial de pugna e de tentativa de busca de consenso próprio. É de supor-se que o mergulho definitivo, novamente indiferenciado, na comunhão com o mistério do mundo, tenha o seu correspondente na alienação mental total.

Uma vez que a alienação mental é o maior empecilho para a obtenção do êxtase, urge que cada indivíduo, em particular, e a humanidade, no seu todo, busquem erradicá-la na medida do possível.

To the mental alienation natural in childhood the educator must respond with conditioning, and the psychiatrist must do the same with pathological natural mental alienation, and when such conditioning is impossible, there should be the confinement of those who are totally alienated in an environment where they have guaranteed the means of survival. In the more common instance of cultural mental alienation, the Analytical-phenomenological-existential Technique establishes a safe route for the transformation of the individual into a person. The reason why communities refuse to offer an educational process that completely eradicates cultural mental alienation is another story...

À alienação mental natural da infância deve o educador responder com o condicionamento, devendo o psiquiatra fazer o mesmo com a alienação mental natural patológica e, na impossibilidade de tal condicionamento, promover o confinamento dos totalmente alienados em um ambiente em que lhes sejam garantidos os meios de sobrevivência. No caso mais comum da alienação mental cultural, a Técnica analítico-fenomenológico-existencial estabelece um roteiro seguro para a transformação do indivíduo em pessoa. A razão pela qual as comunidades se recusam a oferecer um processo educativo que erradique definitivamente a alienação mental cultural é uma outra história...

